

MARÇO 2018



• cinemateca

MATAR OU NÃO MATAR – NOS 150 ANOS DA CARTA DE LEI DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (I)
STAN BRAKHAGE: A ARTE DA VISÃO | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
A MONSTRA À SOLTA NA CINEMATECA | DOUBLE BILL | CINEMATECA JÚNIOR

▶ **ÍNDICE**

SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR

2

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

MATAR OU NÃO MATAR –
NOS 150 ANOS DA CARTA DE LEI
DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

3

AS CINEMATECAS HOJE:
UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (I)

STAN BRAKHAGE: A ARTE DA VISÃO

6
9

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

ANTE-ESTREIAS

INADEJECTIVÁVEL

O QUE QUERO VER

12
13
13
13

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
A MONSTRA À SOLTA NA CINEMATECA

14
14

CALENDÁRIO

15

▶ **AGRADECIMENTOS**

Ana Sofia Fonseca, Catarina Alves Costa, Hernâni Duarte Maria, Takis Panas, William Victoria; João Salaviza, Ricardo Alves Júnior, Diego Hoefel; Priit Pärn, Priit Tender; Jan-Christopher Horak (UCLA); P. Adams Sitney; João Nisa, John Mhiripiri (Anthology Film Archives), Brakhage Estate, Antonella Bonfanti (Canyon Cinema); Luís Campos (Guiões – Festival do Roteiro de Língua Portuguesa); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Fernando Galrito (MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa); Miguel Ribeiro (Apordoc); Hannah Prouse, Rod Rhule (BFI); Christine Houard (Institut Français); Steven Hill, Tod Wiener (UCLA); Emilie Cauquy (Cinémathèque Française)

▶ **Capa**

UCLA

Film & Television Archive

150 ANOS

ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

1867-2017

REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA

MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal

Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189

cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

(Cinema na Esplanada até 22h30)

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 – ☎ 213 540 021

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Em março retomamos a parceria com O SCI-DOC – Festival Europeu de Documentário Científico de Lisboa, que irá decorrer entre os dias 1 e 4, com sessões de cinema e debates entre as 11 horas da manhã e as 11 horas da noite, no Salão Foz, e cujo programa completo é consultável em www.sci-doc.eu/2018/. A Júnior associa-se mais uma vez ao festival exibindo dois documentários: UMA VERDADE INCONVENIENTE, onde Al Gore apresenta dados científicos sobre o aquecimento global, e o belíssimo O MUNDO DO SILÊNCIO, de Jacques Cousteau e Louis Malle (1956), um dos primeiros documentários a mostrar o fundo do mar. O encontro com o SCI-DOC termina no dia 4 com uma obra-prima, A FLORESTA INTERDITA, “um filme ecologista ‘avant la lettre’” plasticamente soberbo – ninguém filmou os Everglades e as penas dos pássaros nos chapéus das senhoras como Nicholas Ray.

Para os mais novinhos escolhemos dois filmes de animação cujas histórias envolvem também compromissos ecológicos: no dia 10, PONYO À BEIRA-MAR, realizado por Hayo Miyazaki, que recorrentemente trabalha a dicotomia natureza versus humanidade; a 24, A FLORESTA MÁGICA dos espanhóis Ángel de la Cruz e Manolo Gómez, descreve o caos e a infelicidade que os humanos provocam ao chegarem a uma floresta onde os animais e a natureza viviam em plena harmonia. Antecipando o dia do Pai, dedicamos-lhe a sessão de 17 de março com O GRANDE PEIXE, o delicado filme de Tim Burton que descreve a relação, nem sempre fácil, entre um pai e um filho.

A Oficina de família da Júnior realiza-se no dia 24, às 11 horas; é dedicada aos brinquedos óticos, e dirigida a crianças dos 7 aos 12 anos, requerendo marcação prévia até 19 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt, e só se realizando com o mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanentemente de pré-cinema para escola. Não esqueça a nossa velha máxima: *O Cinema voltou aos Restauradores*. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da exposição permanente.

▶ **Salão Foz | Qui. [1] 14:30**

AN INCONVENIENT TRUTH

Uma Verdade Inconveniente

de Davis Guggenheim

Estados Unidos, 2006 – 100 min / legendado em português | M/6

O documentário de Davis Guggenheim analisa a questão do aquecimento global do ponto de vista do ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, que ao longo de vários anos tem focado o seu trabalho em conferências e ensaios sobre o tema. Al Gore apresenta uma série de dados para comprovar a correlação entre o comportamento humano e a emissão de gases na atmosfera, sobretudo desde a Revolução Industrial. Basta-nos estar atentos aos meios de comunicação social para sabermos a frequência elevada de uma série de fenómenos naturais da atualidade: enchentes, secas, incêndios de vastas proporções, furacões, etc. Al Gore alerta para a urgência de consciencialização da sociedade em relação a tais fenómenos e apela à educação dos cidadãos, começando no ensino escolar mas incluindo os mais velhos, e faz sobretudo um apelo às classes dirigentes dos diversos governos mundiais para que se unam e criem leis que permitam uma nova atitude em relação ao planeta. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Salão Foz | Sex. [2] 14:30**

LE MONDE DU SILENCE

O Mundo do Silêncio

de Jacques-Yves Cousteau, Louis Malle

França, 1956 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O título do filme realizado pelo oceanógrafo Jacques-Yves Cousteau e por Louis Malle, numa das suas primeiras obras, deriva do livro homónimo publicado por Cousteau em 1953. Trata-se de um dos primeiros filmes a usar imagens subaquáticas (a cores) e foi filmado a partir do navio francês Calypso, no Mar Mediterrânico, no Golfo Pérsico, no Mar Vermelho e no Oceano Índico. Foi ainda o primeiro, e um dos raros, filmes documentais premiados em Cannes com uma Palma de Ouro. “Cousteau trouxe às suas aventuras e observações um espírito poético, assim se tornando o veículo através do qual milhões de pessoas fizeram a sua primeira comunhão com o vasto mundo da vida subaquática” (Greg Rubinson). A apresentar em cópia digital.

▶ **Salão Foz | Sáb. [3] 15:00**

WIND ACROSS THE EVERGLADES

A Floresta Interdita

de Nicholas Ray

com Christopher Plummer, Burl Ives, Gypsy Rose Lee, Chana Eden, Peter Falk

Estados Unidos, 1958 – 93 min / legendado em português | M/12

Penúltimo filme de Nicholas Ray em Hollywood, antes da aventura das “produções expatriadas” na Europa, que dariam cabo da sua carreira, WIND ACROSS THE EVERGLADES também é um filme ecologista “avant la lettre”. A ação passa-se nos começos do século XX e mostra a luta de um professor contra os caçadores furtivos que dizimavam algumas espécies de aves, cujas penas eram usadas em chapéus de luxo. Fabulosa utilização dos cenários naturais dos pântanos e cursos de água.

▶ **Salão Foz | Sáb. [10] 15:00**

GAKE NO UE NO PONYO

Ponyo à Beira Mar

de Hayao Miyazaki

Japão, 2008 – 103 min / dobrado em português | M/6

Um dos mais belos filmes do autor de O CASTELO ANDANTE e A PRINCESA MONONOKE, obras-primas do cinema de animação japonês contemporâneo. Este PONYO À BEIRA-MAR é uma original adaptação de um conto de Andersen, que já inspirara o conhecido A PEQUENA SEREIA dos estúdios Disney. Ponyo é uma pequena e estranha sereia que ajuda um jovem humano em perigo na tempestade e procura transformar-se em ser humano. Um filme belíssimo.

▶ **Salão Foz | Sáb. [17] 15:00**

BIG FISH

O Grande Peixe

de Tim Burton

com Ewan McGregor, Albert Finney, Billy Crudup, Jessica Lange, Helena Bonham Carter

Estados Unidos, 2003 – 125 min / legendado em português | M/12

Um jovem procura conhecer e compreender melhor o pai que está a morrer, um homem admirado e amado por todos como um efabulador maravilhoso, que inventava as mais estranhas histórias a partir da realidade. Mas onde começa a fantasia e acaba o mundo real? Um filme sobre as fronteiras da fantasia, sobre o poder da fábula e sobre o próprio realizador. Programado no Dia do Pai, para pais e filhos.

▶ **Salão Foz | Sáb. [24] 11:00**

OFICINA DE FAMÍLIA

Brinquedos Óticos | A Magia das Imagens em Movimento

dos 7 aos 12 anos | duração: 2 horas

Podemos animar os nossos desenhos? Descubra e constrói aparelhos (taumatrópio e zootrópio) que animam imagens, surpreendendo-te com o movimento dos teus desenhos! Marcação prévia até 19 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

▶ **Salão Foz | Sáb. [24] 15:00**

EL BOSQUE ANIMADO

A Floresta Mágica

de Ángel de la Cruz, Manolo Gómez

Espanha, 2001 – 85 min / versão dobrada em português | M/4

Na floresta, as árvores e os bichos vivem em alegre harmonia. O nosso protagonista é Fury, uma pequena toupeira azul, muito envergonhada e apaixonada por Linda. Mas com a chegada dos humanos tudo se vai transformar: no bosque passa a imperar a desordem e a infelicidade – a colónia de toupeiras começa a desaparecer, os outros animais revoltam-se e as árvores já não cantam as suas canções que mimam o vento. EL BOSQUE ANIMADO conquistou o Prémio da Crítica do Fantasporto 2002, o Prémio Goya para Melhor Animação e para Melhor Canção Original de 2001. Primeira exibição na Cinemateca.

MATAR OU NÃO MATAR NOS 150 ANOS DA CARTA DE LEI DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL



UN CONDMANÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ

Questão controversa ao longo do século XX, questão ainda particularmente saliente no século XXI (visto que vários países ainda a mantêm em vigor), a pena de morte foi abolida em Portugal há 150 anos. Assinalamos a efeméride no âmbito da atribuição da Marca do Património Europeu à Carta de Abolição da Pena de Morte em Portugal (1867-2017), cujas comemorações se iniciaram em março de 2017 e prosseguem até julho de 2018, programando um conjunto relativamente extenso de exemplos da participação do cinema na discussão da pena de morte, em todas as suas implicações – legais, sociais, políticas, éticas, religiosas. A evocação do tema cruza praticamente um século (com ponto de partida no INTOLERANCE de Griffith, que colocava uma execução no centro nevrálgico dos seus cruzamentos temporais), atestando a sua perenidade na discussão pública, principalmente nos países onde ela subsistiu durante mais tempo (casos de França e Reino Unido, na Europa, e obviamente dos Estados Unidos, onde a pena de morte vigora ainda em vários estados). “Matar ou não Matar” foi o título português de um filme de Nicholas Ray (IN A LONELY PLACE) não diretamente relacionado com a pena de morte (e portanto não incluído no programa), mas adotámos a expressão para o título do Ciclo – ela resume, reduzindo-a à expressão mais simples, a questão ética, e mesmo metafísica, subjacente à aplicação da pena de morte. E é uma dúvida, ou uma hesitação, que encontraremos diversas vezes nestes filmes, todos eles refletindo a existência prática da pena de morte à luz de conceitos como o *crime*, o *castigo* e o *perdão*.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [1] 15:30
- ▶ Sala Luís de Pina | Seg. [5] 18:30

ANGELS WITH DIRTY FACES

Anjos de Cara Negra

de Michael Curtiz

com James Cagney, Pat O'Brien, Humphrey Bogart

Estados Unidos, 1938 – 97 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos papéis mais célebres de James Cagney, como criminoso empedernido depois de uma passagem pelo reformatório para delinquentes juvenis. Ao contrário dele, o seu grande amigo de infância (Pat O'Brien) foi um exemplo bem-sucedido de “reeducação”. No cruzamento entre o filme de gangsters e o melodrama social, ANGELS WITH DIRTY FACES é um excelente exemplo da “craftmanship” de Michael Curtiz. A sequência final, com a execução na cadeira elétrica, é notabilíssima. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [1] 19:00
- ▶ Sala Luís de Pina | Sex. [9] 18:30

TRUE CRIME

Um Crime Real

de Clint Eastwood

com Clint Eastwood, Isaiah Washington, Lisa Gay Hamilton, James Woods, Denis Leary

Estados Unidos, 1999 – 127 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Entre a intriga da investigação criminal assombrada pela pena de morte e os meandros jornalísticos da ação, TRUE CRIME adota um dispositivo clássico (e griffithiano) construindo-se em torno do imperativo de resgate de um inocente injustamente condenado à execução capital num salvamento de último minuto e montagem paralela. Nesse percurso o salvador (Eastwood, na patética personagem de um jornalista compulsivamente mulherengo) procura também a salvação para si. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [1] 21:30
- ▶ Sala Luís de Pina | Sex. [2] 18:30

UN CONDMANÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ

Fugiu um Condenado à Morte

de Robert Bresson

com François Leterrier, Roland Monod, Jacques Etaud

França, 1956 – 93 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Subintitulada “O Vento Sopra Onde Quer”, citação do Evangelho Segundo S. João, a quarta longa-metragem de Bresson baseia-se num facto real: a evasão de um homem, em 1943, de um forte de onde qualquer fuga era teoricamente impossível. Bresson aplica de modo ainda mais estrito os austeros princípios de realização do seu filme anterior, JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE: despojamento da imagem, escolha de atores não profissionais, cenários reduzidos, ausência de música de cinema (só a Grande Missa de Mozart), oposição entre monólogo e diálogo. Um extraordinário filme sobre a coragem, que também é um filme sobre o mistério da Graça.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 15:30
- ▶ Sala Luís de Pina | Ter. [6] 18:30

I WANT TO LIVE!

Quero Viver

de Robert Wise

com Susan Hayward, Simon Oakland, Virginia Vincent, Theodore Bikel

Estados Unidos, 1958 – 120 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

A história de Barbara Graham, uma prostituta acusada de um assassinato e que por isso foi condenada à morte. Outra “cause célèbre” que serve de pretexto para um libelo contra a pena de morte. Uma poderosa interpretação de Susan Hayward, que lhe deu o Óscar de melhor atriz.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 15:30

DEUX HOMMES DANS LA VILLE

Dois Homens na Cidade

de José Giovanni

com Alain Delon, Jean Gabin, Mimsy Farmer

França 1973 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

José Giovanni era alguém com um interesse pessoal na discussão sobre a pena de morte, que no princípio dos anos setenta estava na ordem do dia. Giovanni, na sua juventude, a seguir à guerra, fora condenado à morte pelo seu envolvimento numa associação criminosa, pena depois comutada em tempo de prisão. DEUX HOMMES DANS LA VILLE conta a história de um antigo polícia convertido em “reformador” de criminosos, Jean Gabin, e de um antigo assaltante de bancos que fica sob a sua alçada, Alain Delon. Mas o passado e os acasos do destino têm outros planos. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 15:30

UNE AFFAIRE DE FEMMES

Uma Questão de Mulheres

de Claude Chabrol

com Isabelle Huppert, François Cluzet, Marie Trintignant

França 1988 – 108 min

legendado em português | M/18

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture



ANGELS WITH DIRTY FACES

Baseado numa história verídica, este filme (um dos mais célebres Chabrol dos anos oitenta) conta a história de uma mulher que, durante a Ocupação, se dedica a praticar abortos clandestinos, em muitos casos a mulheres engravidadas por militares alemães. Será depois julgada e condenada. Isabelle Huppert é a genial protagonista deste retrato impiedoso da França de Vichy.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 15:30**

TIME WITHOUT PITY

Tempo Impiedoso

de Joseph Losey

com Michael Redgrave, Ann Todd,
Leo McKern, Peter Cushing

Reino Unido, 1957 – 85 min
legendado em português | M/12

Um thriller sobre um pai que tenta salvar o filho de ser executado: “Everyone has a secret – it’s not always written in the face”. Na carreira de Losey, corresponde a um período de transição e é um título importante pela modernidade que propõe, nomeadamente pelo registo documental da visão da Londres da época.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 15:30**

BEYOND A REASONABLE DOUBT

A Verdade e o Medo

de Fritz Lang

com Dana Andrews, Joan Fontaine, Sidney Blackmer

Estados Unidos, 1956 – 80 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Foi o último filme de Lang em Hollywood, e um filme que lhe causou especiais dissabores de produção. A história esgrime-se entre a questão da pena de morte, dos falsos e verdadeiros culpados, das grandes maquinações. “Um filme destes é evidentemente a antítese absoluta da ideia de uma ‘noite bem passada’; em comparação, UN CONDMNÉ À MORT S’EST ÉCHAPPÉ [de Bresson] ou THE WRONG MAN [de Hitchcock] são divertimentos de sábado à noite. Neste filme respiramos, se assim o posso dizer, o ar puro das montanhas, mas arriscando a asfixia” (Jacques Rivette).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 21:30**

THE THIN BLUE LINE

de Errol Morris

Estados Unidos, 1988 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes que primeiro atraíram a atenção sobre Errol Morris. THE THIN BLUE LINE resultou de um conjunto de entrevistas gravadas com um homem condenado à morte,

considerado culpado de assassinio. O estilo elaborado de Morris, que procede a reconstituições da cena do crime, contrasta com a secura dos segmentos de entrevista propriamente dita. Um filme poderosíssimo – sobre a pena de morte e sobre o sistema judicial americano.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 15:30**

COMPULSION

O Génio do Mal

de Richard Fleischer

com Orson Welles, Dean Stockwell, Bradford Dillman

Estados Unidos, 1959 – 103 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Drama de tribunal que se inspira no caso do perverso duo Leopold e Loeb, dois estudantes que matam por simples gozo e por arrogância intelectual, como se estivessem acima do bem e do mal. É a mesma história que Hitchcock filmou em THE ROPE, aqui com os dois rapazes interpretados por Dean Stockwell e Bradford Dillman, que nem se preocupam em ajudar o seu advogado de defesa (Orson Welles).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 19:00**

THE STAR CHAMBER

A Câmara Secreta

de Peter Hyams

com Michael Douglas, Hal Holbrook, Yaphet Kotto

Estados Unidos, 1983 – 109 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Um grupo de advogados e juizes, frustrados pela impossibilidade de conseguirem condenar criminosos que têm a “certeza” (mas não a “prova”) de serem culpados, forma um “tribunal” clandestino, a “star chamber”, para “reparar” as faltas da justiça oficial: a condenação à morte “oficiosa” será consumada por um assassino contratado. Até ao dia em que tudo se complica. Uma curiosa observação dos limites da justiça, por um cineasta habitualmente subestimado mas a que vale a pena prestar atenção. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 15:30**

DANCE WITH A STRANGER

Dança Fatal

de Mike Newell

com Miranda Richardson, Rupert Everett, Ian Holm

Reino Unido, 1985 – 96 min
legendado em português | M/16

Um “biopic” de Ruth Ellis, que passou à história como a última mulher condenada à morte (e executada) pela justiça

britânica, num filme que também observa a importância da “condição de classe” como elemento propício à severidade dos tribunais. Miranda Richardson é notável, e o resto do elenco respira profissionalismo britânico por todos os poros. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [13] 21:30**

LE PULL-OVER ROUGE

A Sombra da Guilhotina

de Michel Drach

com Serge Avedikian, Michelle Marquais, Claire Deluca

França, 1979 – 80 min
legendado em português | M/12

Outro filme que, como DEUX HOMMES DANS LA VILLE, se inscreve na história da pressão para a abolição da pena de morte em França, que viria a acontecer dois anos depois da sua estreia, em 1981. LE PULLOVER ROUGE reconstitui uma “cause célèbre” dos anos setenta franceses, a condenação à morte de um jovem pelo assassinio de uma criança. A pouca clareza das provas existentes fizeram da decisão judicial um alvo de críticas da imprensa e da opinião pública. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 19:00**

DANCER IN THE DARK

Dancer in the Dark

de Lars von Trier

com Björk, Catherine Deneuve, David Morse, Peter Stormare, Joel Grey, Cara Seymour, Jean-Marc Barr

Dinamarca, Alemanha, Holanda, Estados Unidos, Reino Unido, França, Suécia, Islândia, Noruega, 2000 – 140 min
legendado em português | M/12

A estreia da cantora Björk como protagonista: uma rapariga da Europa Central que emigra para os EUA em 1964, é mãe solteira e trabalha até à exaustão numa fábrica para salvar o filho da doença de que ela sofre e a conduz irremediavelmente à cegueira.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 15:30**

DEAD MAN WALKING

A Última Caminhada

de Tim Robbins

com Sean Penn, Susan Sarandon, Robert Prosky

Estados Unidos, 1995 – 122 min
legendado em alemão e francês e eletronicamente em português | M/16

Um dos filmes mais célebres dos anos noventa norte-americanos, que deu a Sean Penn um Óscar de melhor ator. Segue-se a personagem de um condenado à morte (Penn) pelo bárbaro assassinio de dois jovens, e Susan Sarandon é a freira que o acompanha nos dias antes da “última caminhada”. O aspecto mais notável do filme é o facto de Penn não tornar a sua personagem “simpática” aos olhos do espectador. Eliminada qualquer forma de empatia, o debate e a exposição sobre a justiça da pena de morte pode acontecer friamente.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [17] 21:30**

KROTKI FILM O ZABIJANIU

“Breve Filme sobre o Ato de Matar”

de Krzysztof Kieslowski

com Miroslaw Baka, Krzysztof Globisz, Jan Tesarz

Polónia, 1988 – 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este “breve filme” é uma espécie de “emanação” do episódio de DEKALOG dedicado ao mandamento que diz “não matarás”. Versão alongada e remontada desse episódio, comete a proeza de manter uma secura e uma austeridade de onde estão ausentes os ornamentos e o decorativismo que muitos criticam ao Kieslowski da “trilogia das cores”. O filme segue o percurso de um jovem entre o assassinio que comete e a execução a que é condenado, assim devolvendo a interrogação ao próprio espectador: “não matarás?”

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 15:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 21:30**

MONSIEUR VERDOUX

O Barba Azul
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Martha Raye, Isobel Elsom
Estados Unidos, 1947 – 120 min
legendado em português | M/12

Baseado numa ideia de Orson Welles, Chaplin realizou o filme mais polémico da sua carreira, que foi também o seu primeiro fracasso comercial e provocou a fúria dos meios conservadores americanos: o filme foi proibido na maior parte dos Estados Unidos e Chaplin, acusado de comunismo, acabaria por deixar o país. Chaplin considerava esta variação tragicómica da carreira de Landru, visto como um “industrial” do crime, como “o melhor e o mais vibrante filme que jamais fiz”.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 21:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 15:30**

M
Matou!
de Fritz Lang
com Peter Lorre, Ellen Widmann,
Gustav Gründgens, Otto Wernicke
Alemanha, 1931 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta poderosa obra-prima, Fritz Lang, no seu primeiro filme sonoro, mais do que a descrição de um “caso autêntico” (o “vampiro” de Dusseldorf, um assassino de crianças), fez o retrato de uma Alemanha mergulhada na depressão económica e nas vésperas da chegada dos nazis ao poder. O filma assinala também uma importante viragem na obra de Lang, que abandona com ele, e por muito tempo, os argumentos “folhetinescos” que tinham estado na origem de tantas das suas obras-primas. Peter Lorre no papel da sua vida.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 19:00**

KOSHIKEI

O Enforcamento
de Nagisa Oshima
com Do-yun Yu, Kei Sato, Toshirô Ishido, Rokko Toura
Japão, 1968 – 109 min
legendado em português | M/16

Os crimes e a execução de Ri Chin, coreano que assassinou duas jovens raparigas numa escola secundária japonesa, serviram de inspiração a duas obras de Nagisa Oshima. São elas SHINJUKU DOROBÔ NIKKI e KOSHIKEI. Se a primeira é um exercício típico da nova vaga japonesa sobre o cosmopolitismo de uma juventude ociosa, o segundo é uma poderosa reflexão sobre a pena de morte. O filme é quase inteiramente passado num só cenário: os guardas de um estabelecimento prisional, um médico e um padre tentam fazer com que um condenado à morte recorde e reconheça o seu crime para o poderem executar de novo, depois de falhada a primeira tentativa de execução.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] 21:30**

INTO THE ABYSS

de Werner Herzog
Estados Unidos, 2011 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes de Werner Herzog do período recente. O “abismo” do título – que tem por subtítulo “Um Conto de Morte, Um Conto de Vida” – é tanto a “death row” de uma prisão americana, onde Herzog encontra um condenado à morte para várias sessões de conversa, como o próprio ato de matar – incluindo o ato “oficial” e judicialmente sancionado de executar um homem. Herzog mergulha nesse abismo de forma exemplar, levantando toda a sorte de questões éticas e metafísicas. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.



MONSIEUR VERDOUX

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [23] 21:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 15:30**

EL VERDUGO

de Luis García Berlanga
com Nino Manfredi, Emma Penella, José Isbert,
José Luis López Vázquez, María Luisa Ponte
Espanha, 1963 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É dos mais famosos filmes de Berlanga, tem lugar de destaque na cinematografia espanhola onde figura como uma obra-prima do humor negro. EL VERDUGO é uma sátira feroz à pena capital, a partir da história de um jovem tímido e simplório que se apaixona e casa com a filha do carrasco da região. Cabe-lhe, por sucessão, tomar o seu lugar quando aquele se aposenta. Mau grado escrúpulos e agonias, acabará por cumprir a missão, assumindo o hábito ou a rotina de que o sogro lhe fala. “Julgo que EL VERDUGO corresponde a duas ideias básicas. Uma traduz-se na intenção clara de mostrar o mundo ao contrário, outra, já do foro narrativo, procura partir do absurdo (possível mas não provável) de uma situação limite para o seguir como uma lógica cerrada” (Luís de Pina).

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 21:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [29] 15:30**

IN COLD BLOOD

A Sangue Frio
de Richard Brooks
com Robert Blake, Scott Wilson,
John Forsythe, Paul Stewart
Estados Unidos, 1967 – 134 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Adaptação de Truman Capote, IN COLD BLOOD segue os passos de dois jovens assassinos (Blake, Wilson), a violência dos seus crimes e as suas consequências. Um argumento excelente, filmado por Richard Brooks numa adaptação inspirada e a fabulosa fotografia a preto e branco de Conrad Hall. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 19:00**

THE EXECUTIONER’S SONG

O Canto do Carrasco
de Lawrence Schiller
com Tommy Lee Jones, Christine Lahti, Rosanna Arquette
Estados Unidos, 1982 – 136 min
legendado em português | M/12

O filme da revelação de Tommy Lee Jones, na pele de Gary Gilmore, o condenado à morte que Norman Mailer

acompanhou nos últimos nove meses antes da execução, uma experiência que serviu de base ao seu romance homónimo publicado em 1979. O próprio Mailer assina o argumento do filme, que foi inicialmente feito para a televisão mas acabou por ser lançado em sala. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 19:00**

LA MACHINE

de Paul Vecchiali
com Jean-Christophe Bouvet, Sonia Saviange,
Hélène Surgère Gérard Blanc, Liza Braconnier
França, 1977 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Encenando o tenebroso caso de pedofilia e assassinato de uma criança de oito anos por um homem de trinta que é julgado e condenado à morte (Pierre Lentier, interpretado por Jean-Christophe Bouvet), Vecchiali filma a “máquina” da justiça e a “máquina” mediática, num poderoso e perturbante retrato onde se propõe uma reflexão sobre a pena de morte mas também sobre o poder triturador e manipulador dos media, ou, nos termos de Vecchiali, a sua torpeza. Especialmente polémico quando estreou, LA MACHINE é um filme rigoroso, que se distancia do seu motivo e onde, mais do que mostrada, a violência é surda. A apresentar em cópia vídeo.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [29] 21:30**

INTOLERANCE

Intolerância
de D.W. Griffith
com Lillian Gish, Mae Marsh, Robert Harron,
Howard Gaye, Margery Wilson, Constance Talmadge
Estados Unidos, 1916 – 167 min
mudo, intertítulos em inglês legendado eletronicamente em português

Filmado como resposta aos que acusavam o reacionarismo do anterior THE BIRTH OF A NATION, INTOLERANCE foi a todos os níveis um desafio para Griffith, ficando para a história do cinema como um dos seus títulos maiores. Partindo da ideia de uma história contemporânea (“The Mother and the Law”, que foi também o título de trabalho do filme), o projeto evoluiu para uma ambiciosa narrativa em quatro andamentos: quatro histórias que decorrem em épocas diferentes (episódio moderno; episódio bíblico; episódio medieval e episódio babilónico), intercalam-se e progridem ao mesmo nível até atingirem o clímax. Além da complexidade narrativa, das experiências e inovações ao nível das filmagens, os grandiosos cenários marcaram todo o cinema de reconstituição histórica do futuro. A apresentar em cópia digital.

AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (I)

Depois do arranque da série de ciclos e conferências “As Cinematecas Hoje” com a Cinemateca de Bolonha, o segundo convidado da iniciativa é uma das maiores instituições homólogas dos E.U.A. – instituições que, no universo anglo-saxónico, e mesmo nos casos em que se verificou essa genérica homologia, adotaram a terminologia maioritária de “film archive”. Considerado hoje o segundo maior arquivo dos E.U.A. (sendo o maior o da Library of Congress, com sede em Washington e atividade concentrada no Packard Campus no Estado da Virgínia), a Cinemateca da UCLA (University of California, Los Angeles), é assim um dos grandes centros da museologia cinematográfica norte-americana, iniciada na década de trinta com o gesto pioneiro da criação do “Departamento de Cinema” do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA), e hoje partilhada por vários organismos de referência em várias zonas do país.

Inaugurado há meio século (depois do arranque da unidade de arquivo de televisão da mesma instituição-mãe, com o qual se fundiu definitivamente em 1976), o “Film Archive” da UCLA é ainda o maior arquivo cinematográfico do mundo sediado numa universidade, e, também por inerência da sua localização, um dos que mais tem interagido com os acervos históricos das “majors” da indústria hollywoodiana. Num contexto em que o trabalho de conservação e restauro do património cinematográfico dependeu sempre necessariamente da negociação com essa indústria – e no qual alguma da atividade significativa nessa área foi de resto feita nas últimas décadas por iniciativa direta da própria indústria –, a história deste arquivo tem como componentes especialmente relevantes os acordos de incorporação patrimonial feitos com algumas “majors” (de que um dos primeiros exemplos notáveis foi o acolhimento, em 1976, dos acervos de nitrato da Paramount, cobrindo a maior parte da produção desta nas duas décadas iniciais do sonoro), e toda uma série de restauros de grandes filmes clássicos de Hollywood de várias proveniências.

Mais uma vez, o programa do Ciclo (que neste caso se estenderá pelo mês seguinte, abril) foi estabelecido em parceria entre nós e o arquivo convidado. No total, serão exibidos vinte e seis títulos (incluindo uma curta-metragem) escolhidos na vasta lista de obras restauradas por aquela instituição. O conjunto foi pensado a partir de dois grandes núcleos: dez grandes clássicos célebres do cinema americano, todos já aqui antes exibidos, e dezasseis obras mais raras, cuja escolha assentou por sua vez em dois focos principais: o filme de tradição criminal (policiais, filmes de gangsters e “film noir”) e a revisitação da década de trinta, ou seja, um dos períodos mais ricos do cinema clássico e, sem dúvida, o mais negligenciado de todos. Deste segundo grupo de dezasseis filmes, à exceção de dois, todos são inéditos nas nossas salas. Finalmente, em todos os casos trata-se de obras restauradas e apresentadas no suporte original de 35 mm. Por razões de programação, o Ciclo foi dividido em duas partes, ambas incluindo uma seleção destes vários núcleos: uma a apresentar em março (com dezasseis títulos, correspondendo a quinze sessões, fora repetições) e uma outra a apresentar em abril (com dez sessões, fora repetições).

Homenagem a uma grande cinemateca, esta é também mais uma homenagem a um cinema que tanto se confundiu com a própria ideia de cinema: o de Hollywood no seu período clássico.

Jan-Christopher Horak, Diretor do UCLA Film & Television Archive, estará em Lisboa de 3 a 7 de março e, além de apresentar quatro sessões, fará uma conferência subordinada ao título “Construir História: Arquivos, Programação e Preservação”.



BALL OF FIRE

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [3] 21:30**
► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 15:30**

GRANDES CLÁSSICOS

THE MAJOR AND THE MINOR

A Incrível Susana

de Billy Wilder

com Ginger Rogers, Ray Milland, Rita Johnson

Estados Unidos, 1942 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Jan-Christopher Horak

Segundo filme de Billy Wilder (o primeiro foi MAUVAISE GRAINE, realizado em França) e o primeiro que realizou

nos Estados Unidos, THE MAJOR AND THE MINOR é uma comédia atrevidíssima que, nas barbas do Código Hays e das ligas de moral, mostra uma relação entre um homem maior de idade e uma adolescente, como a coisa mais normal deste mundo. Naturalmente, trata-se de uma adulta que se disfarça de criança para fugir de alguém e o homem nunca se dá conta disso... O título é um trocadilho entre o major (ele é oficial do exército), que é maior de idade e a menor (idem), que são felizes amantes, e também joga com as diferenças entre o tom maior e o tom menor em música, que aqui representam as oposições entre o eterno feminino e o eterno masculino, além da diferença de idade. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2008.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 19:00**

JOIAS DOS ANOS 30

BACHELOR'S AFFAIRS

de Alfred Werker

com Adolphe Menjou, Minna Gombell, Arthur Pierson

Estados Unidos, 1932 – 64 min

legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Jan-Christopher Horak

Rara e divertidíssima comédia sobre o sexo. Um velho solteirão conquistador é levado a casar-se com uma aventureira muito mais nova do que ele. Mas a “dum blonde” é mesmo burrinha e o homem parece já não ter energia

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
**ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL**
#EuropeForCulture

para o apetite sexual dela, o que é demonstrado através do pouco entusiasmo que manifesta nas atividades desportivas do casal. Farto daquilo, o homem começa a intrigar para achar um namorado adequado para a sua esposa. O filme é narrado a grande velocidade e está recheado de diálogos atrevidos, típicos do cinema americano anterior ao Código Hays, cujas regras absurdamente puritanas seriam as tábuas da lei de Hollywood durante quase trinta anos. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 19:00**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 15:30**

“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS

THE CHASE

Sós Contra o Mundo
de Arthur Ripley
com Robert Cummings, Michèle Morgan, Peter Lorre
Estados Unidos, 1946 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão de dia 6 apresentada por Jan-Christopher Horak

Arthur Ripley é lembrado, entre outros títulos, por um interessantíssimo filme de baixo orçamento protagonizado por Robert Mitchum, THUNDER ROAD. Realizado doze anos antes, THE CHASE é um típico filme negro, género que estava então no auge, com o seu ambiente soturno, povoado por crimes cuja causa nem sempre é clara. Robert Cummings é um desempregado que encontra uma carteira e devolve-a ao seu dono. Este, um criminoso, contrata-o como motorista. Mais tarde, o homem recebe um pedido de socorro da mulher do patrão (Michèle Morgan, num dos sete papéis que interpretou em Hollywood nos anos quarenta), que lhe pede ajuda para fugir. Desencadeia-se então uma perseguição implacável, à qual não é estranho outro criminoso, representado por Peter Lorre. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 21:30**

JOIAS DOS ANOS 30

NOW I’LL TELL

Edwin Burke
com Spencer Tracy, Helen Twelvetrees, Alice Faye
Estados Unidos, 1934 – 82 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Jan-Christopher Horak
(a confirmar)

Baseado nas memórias de um jogador inveterado, que foi famoso, Arnold Rothstein, NOW I’LL TELL leva-nos por um percurso pelo mundo do jogo e dos negócios escusos. O protagonista promete à mulher que vai deixar o jogo, mas depois de se meter em complicações com um bandido acaba por penhorar as joias dela. Spencer Tracy está perfeito no papel de um sedutor desonesto, enquanto Alice Faye encarna uma bomba sexual loira, à Jean Harlow. Um filme raro, recentemente restaurado pela UCLA. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [7] 18:30**

CONFERÊNCIA

AS CINEMATECAS HOJE:

CONSTRUIR HISTÓRIA:
ARQUIVOS, PROGRAMAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Jan-Christopher Horak
Diretor do UCLA Film and Television Archive

em inglês sem tradução simultânea | entrada livre mediante levantamento de ingresso na bilheteira

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 21:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [13] 15:30**

GRANDES CLÁSSICOS

BECKY SHARP

A Feira da Vaidade
de Rouben Mamoulian
com Miriam Hopkins, Frances Dee,
Cedric Hardwicke, Billie Burke
Estados Unidos, 1935 – 83 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O arménio Rouben Mamoulian é um dos grandes nomes isolados da história do cinema e o seu apogeu como realizador talvez se situe nos anos trinta, com obras-primas como APPLAUSE e BECKY SHARP. Este último foi o primeiro filme realizado em Technicolor com três bandas de película (a cópia restaurada que vamos ver conserva todas as tonalidades do sistema) e adapta um dos clássicos da literatura inglesa, *Vanity Fair*, de Thackeray. O título do filme é a alcunha da protagonista, “Rebeca, a Esperta”, uma ambiciosíssima mulher de condição social inferior que consegue subir na sociedade, mas acaba por perder tudo, depois de causar o mal à sua volta, por excesso de ambição. A ação tem lugar em 1815, simultânea à Batalha de Waterloo, que alterará a vida de algumas personagens. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2008.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 21:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 15:30**

GRANDES CLÁSSICOS

SHE WORE A YELLOW RIBBON

Os Dominadores
de John Ford
com John Wayne, Joanne Dru, John Agar,
Victor McLaglen, Harry Carey Jr.
Estados Unidos, 1949 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Realizado quando John Ford encetava o seu grandioso período final, SHE WORE A YELLOW RIBBON é o segundo western da chamada “trilogia da cavalaria” do realizador, que sempre deu provas de grande admiração pelas forças armadas, depois de FORT APACHE e antes de RIO GRANDE. Como muitos westerns de Ford neste período, é marcado pelo peso do passado e o início do adeus à vida. John Wayne faz o papel de

um oficial em véspera de reforma, que é mandado resgatar a mulher e a filha do seu comandante, raptadas pelos índios, mas a missão é um fracasso. O oficial despede-se para sempre dos soldados, mas junta-se secretamente a eles no combate final. Um filme grandioso, num belíssimo Technicolor.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [10] 21:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 15:30**

GRANDES CLÁSSICOS

BALL OF FIRE

Bola de Fogo
de Howard Hawks
com Barbara Stanwyck, Gary Cooper, Oskar Homolka,
Dana Andrews, Dan Duryea
Estados Unidos, 1941 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

De todos os realizadores do período clássico de Hollywood, Howard Hawks é considerado o único que fez obras-primas em todos os grandes géneros: comédias, filmes negros, de gangsters, musicais, westerns. BALL OF FIRE é uma brilhantíssima comédia, em que devido à estrita censura de Hollywood e à imaginação dos argumentistas e realizadores, tudo é dito sem ser dito. Nesta história sobre o sexo, um grupo de sábios que parece ter pouca experiência no assunto, vê-se às voltas com uma cantora (chamada Sugarpuss O’Shea...) que é catedrática na matéria. Para complicar a situação, ela tem um “patrão” mafioso bastante desagradável. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [13] 19:00**

“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS

CRY DANGER

Grito de Alarme
de Robert Parrish
com Dick Powell, Rhonda Fleming, Richard Erdman
Estados Unidos, 1951 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

CRY DANGER, que marca a estreia na realização de Robert Parrish, é um excelente filme negro sobre um tema clássico no género: a vingança, por parte de um homem que cumpriu uma sentença de prisão por um crime que não cometeu. Todos, inclusive a sua mulher, parecem estar contra ele, à medida que o homem tenta desvendar a teia de intrigas que



THE SOUTHERNER

o levava à cadeia. Os temas da traição e do perigo iminente, que estão no cerne do filme negro, estão presentes, assim como a iconografia urbana americana, neste caso de Los Angeles. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 21:30**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 15:30**

GRANDES CLÁSSICOS

THE SOUTHERNER

Semente de Ódio

de Jean Renoir

com Zachary Scott, Betty Field, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1945 – 91 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Embora Jean Renoir tenha vivido os últimos quarenta anos da sua vida (morreu em 1979) em Los Angeles, nunca criou raízes em Hollywood, onde só realizou cinco longas-metragens. Destas, THE SOUTHERNER, a terceira, talvez seja o mais “americano” dos seus filmes. Renoir conta a luta de um jovem lavrador, farto de trabalhar para os outros, que se instala com a família numa nova terra, para viver por conta própria e tem de enfrentar inúmeros obstáculos para obter a sua primeira colheita. O calor, a fome, a hostilidade dos vizinhos e a do solo marcam este filme em que passa o génio de Renoir: “Entrevi uma história na qual só havia heróis, na qual as coisas e os homens, os animais e a natureza se uniriam numa imensa homenagem à divindade”.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 19:00**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] 15:30**

GRANDES CLÁSSICOS

A STAR IS BORN

Nasceu Uma Estrela

de William Wellman

com Janet Gaynor, Fredric March, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1937 – 111 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Esta obra-prima de William Wellman, que foi um dos primeiros filmes feitos em Technicolor tricolor, costuma ficar na sombra da versão da mesma história, realizada por George Cukor em 1954, com Judy Garland. Na verdade, os filmes são tão diferentes quanto o cinema americano dos anos trinta o é do dos anos cinquenta. Trata-se da história de uma jovem que chega a Hollywood com o sonho de ser estrela, o que acaba por conseguir, graças à ajuda de um ator alcoólico, em declínio. A estrutura do filme é extremamente moderna, com uma narrativa circular e diversos elementos de “distanciamento”, que nos lembram que estamos num filme, que tem um olhar ao mesmo tempo crítico e fascinado pelo sistema de Hollywood. Não é apresentado na Cinemateca desde 2008.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 19:00**
- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [23] 15:30**

“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS

WOMAN ON THE RUN

Eu Vi um Crime

de Norman Foster

com Anne Sheridan, Dennis O’Keefe, Robert Keith

Estados Unidos, 1950 – 77 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Norman Foster é lembrado sobretudo por JOURNEY INTO FEAR, em cuja realização Orson Welles, que é ator no filme, parece ter tido uma intervenção importante. Mas Foster era um realizador experiente, sobretudo de filmes criminais de baixo orçamento. Filmado à noite, em cenários naturais em São Francisco, WOMAN ON THE RUN conta a história de um homem que é testemunha involuntária de um crime e foge pela cidade, tendo, no seu encalço, a polícia, a mulher (de quem está separado) e o verdadeiro criminoso. Esta clássica situação de “falso culpado” suscita um magnífico filme de atmosfera. Em 2011, a última cópia conhecida de WOMAN ON THE RUN ardeu. Porém, foi encontrado um internegativo em Londres e o filme voltou a circular. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] 19:00**

“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS

HOLLOW TRIUMPH / THE SCAR

A Cicatriz

de Steve Sekely

com Paul Henreid, Joan Bennett, Eduard Franz

Estados Unidos, 1948 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Steve Sekely, realizador húngaro, fez mais de vinte filmes no seu país natal nos anos trinta, antes de trabalhar em vários outros países. A julgar por HOLLOW TRIUMPH / THE SCAR, sabia do ofício. Trata-se de uma pequena joia, que contém diversos elementos essenciais do filme negro: o clima de medo, mentiras e incerteza, a lembrança da psicanálise, então na moda em Hollywood. Um homem sai da cadeia, comete imediatamente um crime e decide mudar de identidade para se proteger, mas incorre num erro terrível e nada corre como previsto. No papel principal, Paul Henreid, o herói puro de CASABLANCA. A protagonista feminina, encarnado por Joan Bennett, não é uma “mulher de bandido” mas sim uma psicóloga. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 19:00**

“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS

THE STRANGE AFFAIR OF UNCLE HARRY

Veneno que Liberta

de Robert Siodmak

com George Sanders, Ella Raines, Geraldine Fitzgerald

Estados Unidos, 1945 – 80 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Misto de filme “negro” e melodrama sombrio, THE STRANGE AFFAIR OF UNCLE HARRY é uma obra relativamente pouco vista de Robert Siodmak, autor de clássicos do “noir”, como THE KILLERS e THE SPIRAL STAIRCASE. Aqui, estamos numa pequena cidade, onde um homem (George Sanders, num dos seus muitos magníficos desempenhos) vive com as duas irmãs, possessivas e ciumentas. Uma delas opõe-se ao namoro do homem com uma colega e ele pensa tomar medidas radicais. Magnífico filme de atmosfera, que foi vítima da censura, e forçado à mudança do desenlace e à inserção de um “happy end”. Não é apresentado na Cinemateca desde 2006.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 21:30**

“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS

HER SISTER’S SECRET

Segredo de Irmã

de Edgar G. Ulmer

com Nancy Coleman, Margaret Lindsay, Philip Reed

Estados Unidos, 1946 – 86 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Na vasta (mais de cinquenta filmes) e variada carreira de Edgar G. Ulmer, que começou na Alemanha da República de Weimar e passou pelo cinema idiche nova-iorquino, antes de aterrar nas produções de série B de Hollywood, HER SISTER’S SECRET é um filme um pouco insólito, na medida em que ilustra o argumento de um melodrama, embora num clima de mistério. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma mulher engravida de um soldado, com quem teve uma aventura de uma noite e confia à criança à sua irmã. Tempos depois, quando o homem reaparece, a irmã da mulher não quer abdicar da criança. Na opinião de Manuel Cintra Ferreira, aqui o melodrama, “como as intrigas policiais de DETOUR e STRANGE ILLUSION, é apenas um pretexto para uma incursão na vida de seres que se confrontam com um destino que as manipula como marionetas”. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1993.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [29] 19:00**

JOIAS DOS ANOS 30

THE MUSIC BOX

de James Parrott

com Stan Laurel e Oliver Hardy

Estados Unidos, 1932 – 30 min

legendado eletronicamente em português

WAY OUT WEST

Bucha e Estica a Caminho do Oeste

de James W. Horne

com Stan Laurel e Oliver Hardy

Estados Unidos, 1937 – 65 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 95 min | M/12

Um programa dedicado à dupla cómica mais célebre e amada da história do cinema, Laurel e Hardy, vulgos Bucha e Estica em Portugal, em cópias recentemente restauradas pela UCLA. A dupla formou-se nos anos vinte, no final do período mudo, mas foi nos anos trinta que chegou ao apogeu. Como tantos atores cómicos, Laurel e Hardy viveram variadíssimas aventuras, em que provam sempre a sua incompetência. Em THE MUSIC BOX, um dos filmes mais célebres da dupla, a ação consiste em tentar, de mil maneiras, subir um piano vertical por uma escada. Em WAY OUT WEST, Laurel e Hardy estão no Oeste americano. Têm a missão de transportar uma certa quantidade de ouro à filha de um falecido minerador, mas têm, evidentemente, de enfrentar mil obstáculos, o principal dos quais é o bandido lá da terra. Primeiras exposições na Cinemateca.

AN AMERICAN TRAGEDY

Uma Tragédia Americana

(Josef von Sternberg, 1931)

WHITE ZOMBIE

(Victor Halperin, 1932)

CLEOPATRA

Cleópatra

(Cecil B. DeMille, 1934)

MURDER AT THE VANITIES

Estrela do “Vanities”

(Mitchell Leisen, 1934)

TRUE CONFESSION

São Assim as Mulheres

(Wesley Ruggles, 1937)

THE GUILTY

(John Reinhardt, 1947)

THE RED MENACE

(R. G. Springsteen, 1949)

THE BIGAMIST

O Bigamo

(Ida Lupino, 1953)

THE BAREFOOT CONTESSA

A Condessa Descalça

(Joseph L. Mankiewicz, 1954)

THE NIGHT OF THE HUNTER

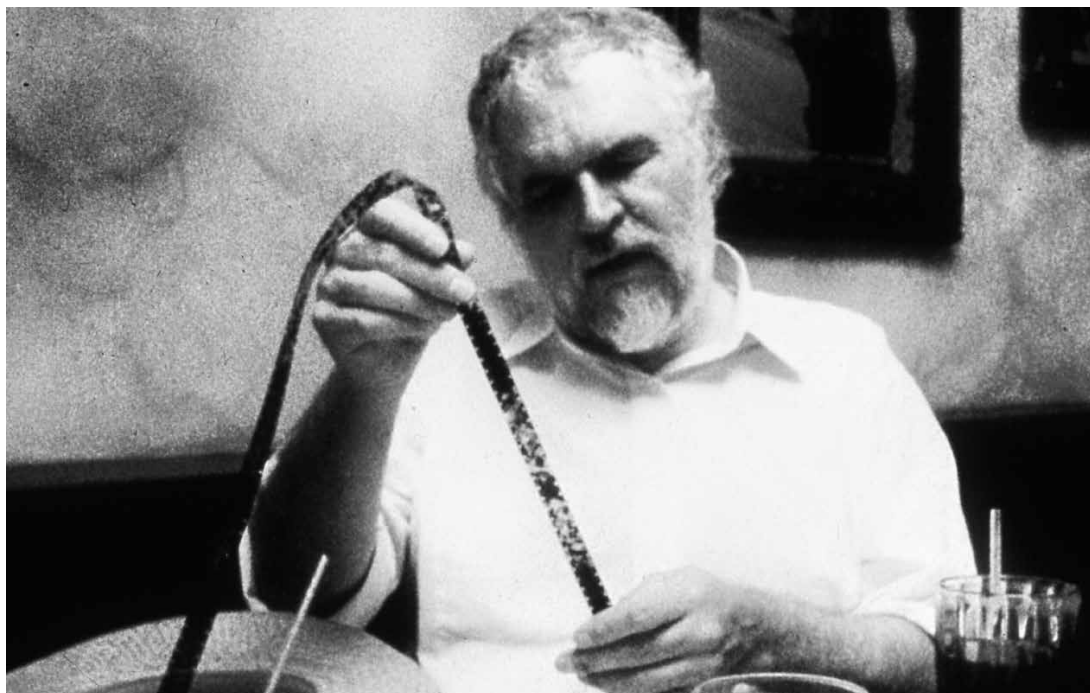
(Charles Laughton, 1955)

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
 #EuropeForCulture

STAN BRAKHAGE: A ARTE DA VISÃO



"Imagine an eye unruled by man-made laws of perspective, an eye unprejudiced by compositional logic, an eye which does not respond to the name of everything but which must know each object encountered in life through an adventure of perception."

Metaphors on Vision

Uma retrospectiva do essencial da vasta produção de Stan Brakhage (1933-2003), nome fundamental da vanguarda cinematográfica norte-americana que, ao longo de cinco décadas e de mais de trezentos e cinquenta filmes, perseguiu aquilo que definiu como uma "arte da visão". Um criador que reclama profundas influências de outras artes como a literatura, a pintura e a música, que trabalhou o cinema como modo de reproduzir uma visão essencialmente interior ou de impulsionar uma experiência como uma pura percepção visual, realizando filmes que se dirigem diretamente à visão do espectador, proporcionando uma real "aventura da percepção".

Podendo dividir-se em distintos períodos, o cinema de Brakhage é um cinema muito pessoal e lírico com um forte fundo autobiográfico, composto maioritariamente por filmes não narrativos que recorrem a uma multiplicidade de peculiares procedimentos como a repetição, uma arte única de câmara à mão e da montagem rápida, à sobreimpressão de imagens ou a um trabalho sobre a materialidade da luz (componente essencial da sua obra) que radica em abstrações fotográficas, mas também em processos como a colagem de matéria orgânica sobre o filme e a pintura e o desenho direto sobre a película, que dominou a sua produção a partir de meados dos anos oitenta, aproximando-se do expressionismo abstrato – técnicas que celebrizaram o cinema de Stan Brakhage.

Os vários programas da retrospectiva concentram-se no "período" pós-1958, ano em que Brakhage realizou *ANTICIPATION OF THE NIGHT*, filme lírico estruturado em torno da experiência da visão, que condensa várias das inovações técnicas que marcam uma segunda fase da sua obra, ao deixar para trás os "psicodramas" ou os "trance films" sonoros e a preto e branco, a que sucedem "épicos mitológicos" e a transição para um cinema não representacional com o recurso intensivo à pintura que, a partir dos anos noventa, coexistirá com o regresso a um "cinema fotográfico". O cineasta referia-se frequentemente às suas obras como "pensamento visual em movimento" ou "música visual", pelo que a maior parte da sua filmografia caracteriza-se pela ausência de som, que concorreria com a força das imagens.

Criador multifacetado, é ainda autor de vários livros e escritos sobre cinema, entre os quais o seminal *Metaphors on Vision* (Film Culture, 1963), esgotado durante quarenta anos e recentemente reeditado.

Esta retrospectiva é um programa ambicioso composto por mais de sessenta filmes exclusivamente exibidos em cópias em película, que assim restituem a dimensão material do cinema de Brakhage, a maior parte dos quais inéditos na Cinemateca, revelando obras fundamentais do cineasta que atravessam cinquenta anos de cinema.

P. Adams Sitney, proeminente historiador do cinema de vanguarda, cofundador dos Anthology Film Archives (com Brakhage, Mekas, ou Kubelka), que escreveu intensivamente sobre Brakhage em obras como *Visionary Film*, *Modernist Montage*, *Eyes Upside Down*, e *The Cinema of Poetry*, estará na Cinemateca para apresentar duas conferências no âmbito deste programa: uma dedicada a *Metaphors on Vision*, de que foi editor, e a segunda votada a uma análise mais abrangente da obra do cineasta.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 21:30

PROGRAMA 1**STELLAR**

Estados Unidos, 1993 – 3 min / sem som

DOG STAR MAN (PRELUDE, PARTS 1,2,3,4)

Estados Unidos, 1961-64 – 78 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 81 min | M/12

DOG STAR MAN, um dos mais célebres filmes de Brakhage, é um trabalho lírico com fortes relações com a autobiografia, no qual o cineasta transforma velhos sistemas simbólicos, tecendo um "novo mito da criação para os tempos modernos". Filmado na zona montanhosa do Colorado, onde viveu com a sua primeira mulher, Jane, e os filhos até meados dos anos oitenta, *DOG STAR MAN* é um épico composto por uma montagem densa e uma progressiva acumulação de imagens sobrepostas num número crescente de camadas ao longo das várias partes, a que se acrescenta a intervenção direta sobre a superfície do filme. Posteriormente, Brakhage realizaria uma versão alargada do filme com quatro horas e meia de duração a que sintomaticamente daria o título *THE ART OF VISION* (1965). A abrir a sessão, um trabalho de uma fase posterior que prolonga o universo do primeiro. *STELLAR* é um extraordinário filme pintado à mão dominado por um azul profundo, cujos motivos adquirem uma impressionante fluidez, reenviando-nos para distantes constelações. Como escreveria Brakhage, "Stellar is really a visual envisioning of outer space".

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 19:00

PROGRAMA 2 – PRIMEIRAS METÁFORAS DA VISÃO**THE WAY TO SHADOW GARDEN**

Estados Unidos, 1954 – 12 min / sem diálogos

THE WONDER RING

Estados Unidos, 1955 – 6 min / sem som

CAT'S CRADLE

Estados Unidos, 1959 – 6 min / sem som

WEDLOCK HOUSE: AN INTERCOURSE

Estados Unidos, 1959 – 11 min / sem som

WINDOW WATER BABY MOVING

Estados Unidos, 1959 – 12 min / sem som

THIGH LINE LYRE TRIANGULAR

Estados Unidos, 1961 – 5 min / sem som

SCENES FROM UNDER CHILDHOOD – PART 1

Estados Unidos, 1967 – 25 min / sem som

THE WEIR-FALCON SAGA

Estados Unidos, 1970 – 30 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 107 min | M/12

THE WAY TO SHADOW GARDEN e *THE WONDER RING* são dois trabalhos do início de carreira de Brakhage. O primeiro, ainda sonoro e a preto e branco, insere-se no género "psicodramático" ou dos "trance films" que caracterizavam a primeira "fase" da sua obra. Filmado entre amigos quando tinha vinte anos, é aqui que surge a primeira "metáfora da visão" do cineasta. A cores, *THE WONDER RING* resulta de uma encomenda de Joseph Cornell e anuncia um lirismo que dominará trabalhos posteriores. No conjunto das curtas-metragens realizadas entre 1959 e 1970, os habituais métodos de filmagem e o apurado trabalho de montagem de Brakhage são combinados com uma exploração de momentos decisivos da sua biografia íntima. Brakhage descreve *CAT'S CRADLE* como "sexual witchcraft involving two couples and a 'medium' cat", já *WEDLOCK HOUSE: AN INTERCOURSE*, filme mais negro e visceral revela um casal acorrentado. *WINDOW WATER BABY MOVING* e

THIGH LINE LYRE TRIANGULAR registam de modos diferentes o momento do nascimento dos filhos de Stan e Jane Brakhage. Imagens fortíssimas filtradas pelos mecanismos da memória dão lugar a um maior investimento na pintura e à sobreimpressão de imagens, que procuram traduzir a riqueza e complexidade de tais experiências primordiais. SCENES FROM UNDER CHILDHOOD – PART 1 e THE WEIR-FALCON SAGA prosseguem esta exploração interior ao assumirem o ponto de vista das crianças. O primeiro, inspirado pela música de Messiaen, é uma visualização de como os filhos poderiam ter testemunhado o mundo; o segundo explora uma perceção infantil alterada pela febre.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [19] 18:30**

PROGRAMA 3 – A TRILOGIA DE PITTSBURGH

EYES | DEUS EX | THE ACT OF SEEING WITH ONE'S OWN EYES

de Stan Brakhage

Estados Unidos, 1971 – 35, 32, 33 min / sem som

duração total da projeção: 100 min | M/12

Em 1971 Stan Brakhage completou um conjunto de três filmes de características mais assumidamente documentais inspirados em instituições públicas da cidade de Pittsburgh, conhecidos como “A Trilogia de Pittsburgh” ou “Os Documentos de Pittsburgh”. EYES e DEUS EX encontram os seus motivos no trabalho da polícia da cidade e numa operação ao coração filmada tendo como base palavras poéticas de Charles Olson sobre a experiência da morte. THE ACT OF SEEING WITH ONE'S OWN EYES, o mais polémico e visceral dos três, é o retrato sem filtros de uma experiência numa sala de autópsias, um dos locais mais terríveis da nossa cultura.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [20] 18:30**

PROGRAMA 4 – “FOUND FOOTAGE”, O APOCALIPSE DA IMAGINAÇÃO

23RD PSALM BRANCH – PART 1 e PART 2

Estados Unidos, 1966, 1967 – 30, 30 min / sem som

MURDER PSALM

Estados Unidos, 1981 – 16 min / sem som

DELICACIES OF MOLTEN HORROR SYNAPSE

Estados Unidos, 1991 – 8 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 84 min | M/12

23RD PSALM BRANCH faz parte de um projeto maior levado a cabo nos anos sessenta por Brakhage que lhe daria o nome de “Songs”, série de filmes em 8 mm classificados como “home” ou “travel movies”. Dado o seu carácter atípico, Brakhage descrevê-lo-ia como um “home-movie war film”. 23RD PSALM BRANCH – PART 1 é uma meditação sobre a experiência da guerra convocando imagens de arquivo da Segunda Guerra lidas no contexto da Guerra do Vietname e da sua mediatização. Muito diferente, a segunda parte de 23RD PSALM BRANCH revela-se como um “retrato de Viena, escurecida pelo luar, pela noite e pelo passado”. MURDER PSALM volta a criticar a imposição de uma cultura mediática dominante na estruturação da memória e do mito através de uma manipulação de “found footage”, compilando filmes científicos e educativos, “cartoons” e imagens televisivas. P. Adams Sitney descreve MURDER PSALM como “...an apocalypse of the imagination.” DELICACIES OF MOLTEN HORROR SYNAPSE é mais um filme que reflete sobre a experiência da televisão (“primary ‘Molten Horror’ is TV”, dirá Brakhage) cruzando o imaginário televisivo com as técnicas de pintura à mão sobre a película. Uma sessão que aponta para diversidade do cinema de Brakhage.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [21] 18:30**

PROGRAMA 5 – O TRABALHO TARDIO DO SOM

FAUST 4

Estados Unidos, 1989 – 38 min / sem diálogos

THE RIDDLE OF LUMEN

Estados Unidos, 1972 – 17 min / sem som

PASSAGE THROUGH: A RITUAL

Estados Unidos, 1990 – 50 min, som / sem diálogos

“...” REEL 5

Estados Unidos, 1998 – 18 min, som / sem diálogos

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 123 min | M/12

A rejeição do som é uma das características que atravessam a maior parte dos filmes de Brakhage, surgindo associada a uma ideia de composição conotada com a “música visual”. Este é um programa composto por alguns dos poucos filmes sonoros que realizou a partir do final dos anos oitenta, revelando um uso cirúrgico do som. FAUST 4 é o resultado de uma colaboração com Rick Corrigan, que compôs a música, e é a última das quatro partes de um projeto acalentado durante trinta anos associado ao desejo de filmar um “Fausto Moderno”. PASSAGE THROUGH: A RITUAL – um dos mais enigmáticos filmes de Brakhage em que o negro profundo da imagem contrasta com a irrupção de clarões de luz – é uma resposta a uma composição de Philip Corner, inspirada por seu lado noutro filme de Brakhage, THE RIDDLE OF LUMEN, um clássico da sua filmografia em que a luz tem também um papel essencial. A terminar a sessão, “...” REEL 5, um dos raros filmes em que Brakhage cruza inteligentemente a música de James Tenney (que colaborou com ele na banda sonora dos primeiros filmes) com a pintura visual.



WINDOW WATER BABY MOVING

► **Sala Luís de Pina | Qui. [22] 18:30**

PROGRAMA 6 – MÚSICA VISUAL

MOTHLIGHT

Estados Unidos, 1963 – 4 min / sem som

EYE MYTH

Estados Unidos, 1972 – 16 seg / sem som

NIGHTMUSIC | RAGE NET | GLAZE OF CATHEXIS

Estados Unidos, 1986, 1988, 1990 – 4 min / sem som

THE DANTE QUARTET

Estados Unidos, 1987 – 8 min / sem som

UNTITLED (FOR MARILYN)

Estados Unidos, 1992 – 11 min / sem som

STUDY IN COLOR AND BLACK AND WHITE

Estados Unidos, 1993 – 3 min / sem som

THREE HOMERICS

Estados Unidos, 1993 – 6 min / sem som

FIRST HYMN TO THE NIGHT – NOVALIS

Estados Unidos, 1994 – 3 min / sem som

BLACK ICE

Estados Unidos, 1994 – 3 min / sem som

SHOCKINGLY HOT

Estados Unidos, 1996 – 4 min, sem som

THE LION AND THE ZEBRA MAKE GOD'S RAW JEWELS

Estados Unidos, 1999 – 7 min / sem som

THE PERSIAN SERIES 13-18

Estados Unidos, 2001 – 10 min / sem som

COUPLING

Estados Unidos, 1999 – 5 min / sem som

LOVESONG

Estados Unidos, 2001 – 12 min / sem som

DARK NIGHT OF THE SOUL

Estados Unidos, 2002 – 4 min / sem som

CHINESE SERIES

Estados Unidos, 2003 – 3 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 87 min | M/12

Sessão dedicada aos filmes pintados, desenhados ou raspados à mão sobre a película – técnicas que Brakhage explorou intensivamente ao longo dos anos oitenta e noventa e que celebrizaram o seu cinema. A abrir, MOTHLIGHT, obra essencial no contexto de um cinema sem câmara mas assente exclusivamente na colagem, que na projeção transforma uma natureza morta numa dança luminosa com fortíssimo impacto visual. São filmes extremamente meticulosos, próximos do expressionismo abstrato em pintura, cujas durações variam entre os escassos segundos de EYE MYTH e os doze minutos de LOVESONG, escolhidos para esta sessão pela sua força e diversidade. “A work of hand-painted moving visual thinking”, como descrevia o próprio Brakhage, que inaugura a “perceção da possibilidade de criação de um mito com pintura”. Entre eles está o mítico THE DANTE QUARTET, trabalho enformado pelo universo de Dante e de Rilke, cujas quatro partes são inspiradas por um estado que Brakhage define como a visão de olhos fechados (também conhecida como visão hipnagógica), ou parte das THE PERSIAN SERIES. UNTITLED (FOR MARILYN) e FIRST HYMN TO THE NIGHT – NOVALIS são raros exemplos em que frases são inscritas sobre a película, proporcionando toda uma nova ordem de associações. COUPLING ou LOVESONG apontam para a importância das meditações sobre a sexualidade em toda a obra de Brakhage e DARK NIGHT OF THE SOUL para uma maior espiritualidade na fase final da obra do cineasta, que estava a trabalhar no impressionante CHINESE SERIES na altura da sua morte. Um conjunto de filmes mudos de que sobressai uma extraordinária potência e música visual.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
**ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL**
#EuropeForCulture

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [23] 19:00

CONFERÊNCIA

P. ADAMS SITNEY – “METÁFORAS DA VISÃO”

em articulação com a Livraria A LINHA DE SOMBRA lançamento em Portugal do livro *Metaphors on Vision* em inglês sem tradução simultânea | entrada gratuita mediante o levantamento de ingresso na bilheteira

P. Adams Sitney, que é um profundo conhecedor do cinema de Brakhage, tendo escrito regularmente sobre a sua obra, estará na Cinemateca para duas conferências, a primeira a propósito do lendário livro de autoria do cineasta, *Metaphors on Vision* (Film Culture, 1963), de que foi editor. Obra de culto que esteve esgotada durante quarenta anos, *Metaphors on Vision* foi recentemente republicado pelos Anthology Film Archives e pela Light Industry. P. Adams Sitney abordará o livro no contexto da obra fílmica e do pensamento de Brakhage, bem como na linhagem das polémicas teóricas dos cineastas de vanguarda norte-americanos. No decorrer da conferência serão mostrados vários filmes diretamente relacionados com o livro, nomeadamente THE DEAD (1960, 11’), BLUE MOSES (1962, 11’), MOTHLIGHT (1963, 4’) ou ANTICIPATION OF NIGHT (1958, 42’), mas também NOTEBOOK (1962, 10’), de Marie Menken, título fundamental da vanguarda norte-americana, que teve uma influência determinante no trabalho de Stan Brakhage. *Metaphors on Vision* é agora lançado com a Livraria Linha de Sombra, onde estará disponível.

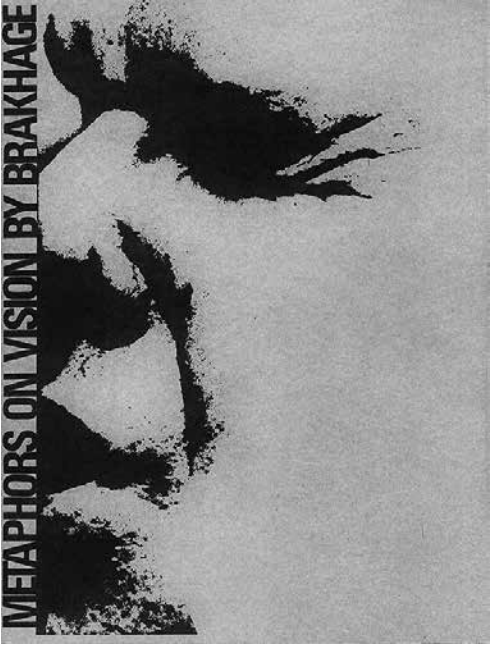
Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 19:00

CONFERÊNCIA

P. ADAMS SITNEY
“A OBRA DE STAN BRAKHAGE”

em inglês sem tradução simultânea | entrada gratuita mediante o levantamento de ingresso na bilheteira

Uma abordagem sinóptica da extensa obra de Stan Brakhage, no decorrer da qual serão mostrados oito filmes escolhidos entre os mais de trezentos realizados por Brakhage como THE WAY TO SHADOW GARDEN (1954,12’), THIGH LINE LYRE TRIANGULAR (1961, 5’), DOG STAR MAN PART 2 (1973, 7’), THE RIDDLE OF LUMEN (1972, 17’), CREATION (1979, 17’), THE DANTE QUARTET (1987, 4’), VISIONS IN MEDITATION PART 2: MESA VERDE (1989, 17’) e LOVESONG (2001, 12’). Sitney abordará as conquistas técnicas do realizador, as suas teorias da visão e da criação, assim como as forças que conduziram a mudanças no seu estilo ao longo de cinquenta anos.



Sala Luís de Pina | Seg. [26] 18:30

PROGRAMA 7 – FIGURAÇÕES DA MORTE, O CICLO DA VIDA

SIRIUS REMEMBERED

Estados Unidos, 1959 – 12 min / sem som

THE DEAD

Estados Unidos, 1960 – 11 min / sem som

BURIAL PATH

Estados Unidos, 1978 – 15 min / sem som

CHRIST MASS SEX DANCE

Estados Unidos, 1991 – 6 min / sem som

CHARTRES SERIES

Estados Unidos, 1994 – 9 min / sem som

SELF SONG / DEATH SONG

Estados Unidos, 1997 – 5 min / sem som

COMMINGLED CONTAINERS

Estados Unidos, 1997 – 5 min / sem som

PANELS FOR THE WALLS OF HEAVEN

Estados Unidos, 2002 – 35 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 98 min | M/12

Uma sessão organizada em torno da ideia de morte, que atravessa todo o cinema de Brakhage, mas que adquire múltiplos sentidos no contexto de uma visão cíclica da vida. SIRIUS REMEMBERED é um exercício complexo em que Brakhage procura ressuscitar a memória de Sirius, o seu cão. Em THE DEAD explora a arquitetura do cemitério parisiense Père Lachaise, recorrendo a sobreposições, inversões negativas ou a uma montagem fragmentada que caracteriza os seus filmes deste período. BURIAL PATH, frequentemente referido como a terceira parte de uma trilogia iniciada com os dois anteriores, é um puro “pensamento visual / visual thinking” e uma das mais extraordinárias “metáforas da visão” realizadas por Brakhage. CHRIST MASS SEX DANCE, um dos raros filmes com música (de James Tenney), CHARTRES SERIES, SELF SONG / DEATH SONG e COMMINGLED CONTAINERS refletem sobre períodos específicos da vida de Brakhage, convocando uma assumida espiritualidade. Em PANELS FOR THE WALLS OF HEAVEN, o seu mais longo filme inteiramente pintado à mão, Brakhage exercita toda uma pluralidade de técnicas produzindo uma obra de extraordinária densidade. Este é o último capítulo de “Vancouver Island Quartet”, iniciado com A CHILD’S GARDEN AND THE SERIOUS SEA.

Sala Luís de Pina | Ter. [27] 18:30

PROGRAMA 8 – O JARDIM DO OLHO

SONG 27: PART 1, MY MOUNTAIN

Estados Unidos, 1968 – 24 min / sem som

THE WOLD SHADOW

Estados Unidos, 1972 – 3 min / sem som

AUTOMNAL

Estados Unidos, 1993 – 5 min / sem som

THE GARDEN OF EARTHLY DELIGHTS

Estados Unidos, 1981 – 2 min / sem som

CREATION

Estados Unidos, 1979 – 17 min / sem som

VISIONS IN MEDITATION PART 1

Estados Unidos, 1989 – 18 min / sem som

VISIONS IN MEDITATION PART 2: MESA VERDE

Estados Unidos, 1989 – 17 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 86 min | M/12

A natureza e a paisagem são convocadas na obra de Brakhage de diferentes formas. MY MOUNTAIN pertence ao conjunto das “Songs” de Brakhage, revelando-se um apurado estudo do monte Arapaho, durante dois anos. Um filme inspirado pela pintura, que precede AUTOMNAL e THE WOLD SHADOW, já descrito como “uma laboriosa visão pintada do Deus da floresta”. THE GARDEN OF EARTHLY DELIGHTS, homenagem a Hieronymous Bosch, é um exímio trabalho de colagem de vegetação e matéria orgânica sobre a película que, projetado, adquire uma extraordinária

potência visual. Já CREATION é um “filme fotográfico” que convoca as míticas paisagens do Alasca, uma pura sinfonia visual. VISIONS IN MEDITATION 1 e 2 foram realizados no final dos anos oitenta e convocam séries meditativas de imagens de paisagens imbuídas de simbolismo. O primeiro inspira-se em *Stanzas in Meditation* de Gertrude Stein e é parcialmente filmado no Canadá. O segundo documenta as ruínas de Mesa Verde.

Sala Luís de Pina | Qua. [28] 18:30

PROGRAMA 9

A CHILD’S GARDEN AND THE SERIOUS SEA

Estados Unidos, 1991 – 75 min / sem som

ANTICIPATION OF THE NIGHT

Estados Unidos, 1958 – 42 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 117 min | M/12

No início dos anos noventa, em paralelo com os filmes pintados à mão, Brakhage produziu uma série de meditações sobre a infância, a adolescência e o envelhecimento que ficou conhecida como “Vancouver Island Quartet”, de que o primeiro filme desta sessão é o capítulo inicial. Série de cariz mais documental indiretamente associada à biografia da sua segunda mulher, Marilyn, cujos locais onde viveu a infância são representados neste primeiro capítulo. Se A CHILD’S GARDEN AND THE SERIOUS SEA assinala uma nova fase na obra do cineasta, o mesmo papel tem ANTICIPATION OF THE NIGHT, o trabalho seminal de uma montagem elíptica que convoca a imagem de uma inocência perdida, que, em 1958, anuncia uma transição decisiva no seu cinema. Inteiramente estruturado pela natureza da experiência da visão, ANTICIPATION OF THE NIGHT deixa para trás formas mais narrativas e explora de modo consistente todo um conjunto de novas técnicas em que a ideia de repetição, importada dos escritos de Gertrude Stein, desempenha um papel primordial.

Sala Luís de Pina | Qui. [29] 18:30

PROGRAMA 10 – O TEXTO DA LUZ

THE TEXT OF LIGHT

Estados Unidos, 1974 – 70 min / sem som

ROMAN NUMERAL I e II

Estados Unidos, 1979 – 6, 9 min /sem som

ARABIC 1 e 2

Estados Unidos, 1980 – 4, 5 min / sem som

de Stan Brakhage

duração total da projeção: 94 min | M/12

THE TEXT OF LIGHT é um trabalho essencial pelo modo como Brakhage realiza um verdadeiro estudo da luz a partir dos reflexos de um cinzeiro de vidro. Dedicado ao cineasta Jim Davies, THE TEXT OF LIGHT revela-se como uma aventura extrema no domínio da abstração. Uma sinfonia de padrões de luz e de ritmos de composição que Brakhage prosseguiria em filmes posteriores em que o trabalho da abstração fotográfica atinge o auge como as séries ROMAN NUMERAL e ARABIC, de que mostramos quatro exemplos. E se o cineasta descrevia as suas primeiras experiências como tentativas de reproduzir modos de visão alterados, atribui a estes filmes a qualidade de procurarem revelar um mundo ainda não visto. “All that is, is light” afirmaria Johannes Scotus Erigena, citado por Ezra Pound, por sua vez citado por Brakhage enquanto um dos elementos fundamentais do seu trabalho.

DOUBLE BILL



EL DORADO

tando não apenas as mesmas histórias e temas em momentos temporais e tecnológicos diferentes, mas abordando também realidades profundamente transformadas pelo tempo e incorporadas nos próprios filmes. É pois entre o “remake” e a “variação” que se situam estes quatro programas.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [3] 15:30**

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

O Homem que Sabia Demais

de Alfred Hitchcock

com Leslie Banks, Edna Best, Peter Lorre,
Nova Pilbeam, Pierre Fresnay

Reino Unido, 1934 – 75 min / legendado eletronicamente em português

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

O Homem que Sabia Demais

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Doris Day, Daniel Gélin,
Brenda de Banzie, Christopher Olsen

Estados Unidos, 1956 – 120 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 195 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Alfred Hitchcock rodou duas versões de um “mesmo” filme com um intervalo de vinte anos a que sintomaticamente deu o mesmo título. Mas se os dois THE MAN WHO KNEW TOO MUCH partem da mesma narrativa de base (com alterações substanciais), são na realidade dois objetos muito diferentes e as suas qualidades intrínsecas fazem deles um caso paradigmático deste universo dos “auto-remakes”. Sobre a primeira versão britânica de THE MAN WHO KNEW TOO MUCH, o cineasta diria: “foi realizada por um amador de talento”, aproximando a segunda ao trabalho de um “profissional”. Foi também o filme que consagrou definitivamente o realizador como o “mestre do suspense” e fez dele o mais conhecido e importante cineasta inglês. Destaque ainda para a presença de Peter Lorre, no seu primeiro papel importante fora da Alemanha. Na versão americana (e a cores), obra-prima do suspense e do humor, o jovem casal de ingleses em férias na Suíça que se confronta com um misterioso assassinato que envolve os serviços secretos britânicos, dá lugar a novos protagonistas: um pacato casal de americanos vê-se envolvido numa história de espionagem aquando das suas férias em Marrocos (James Stewart e Doris Day) e é envolvido numa intriga política, que visa o assassinato do primeiro-ministro de um país não identificado (mas, evidentemente, da “Cortina de Ferro”) durante uma visita oficial a Londres. Suspense, humor, esplendor visual e brilhante mise-en-scène caracterizam este filme de maturidade, que culmina na famosa sequência do atentado, durante um concerto no Albert Hall.

Se, desde os seus primórdios, a história do cinema está pulverizada por remakes de filmes realizados por diferentes autores, são também muitos os cineastas que regressam aos seus próprios filmes para os “refazer”. Eis o “segundo capítulo” de um conjunto de “Double Bills” dedicados a “auto-remakes”, o primeiro dos quais aconteceu no passado mês de junho, envolvendo filmes de Yasujiro Ozu, Raoul Walsh e John Ford. Se este é um campo vastíssimo, cujas motivações serão muitas e muitíssimo variadas, pretendeu-se aqui juntar pares de filmes necessariamente próximos, mas simultaneamente distantes, cujas diferenças garantissem que em nada o prazer do cinema seria perturbado por uma exibição conjunta. Na realidade, com exceção dos dois THE MAN WHO KNEW TOO MUCH, são filmes de um mesmo realizador que questionam a própria ideia de remake e as suas fronteiras, revisi-

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [10] 15:30**

RIO BRAVO

Rio Bravo

de Howard Hawks

com John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson,
Angie Dickinson, Walter Brennan

Estados Unidos, 1959 – 141 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português

EL DORADO

El Dorado

de Howard Hawks

com John Wayne, Robert Mitchum, James Caan

Estados Unidos, 1966 – 125 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 266 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

RIO BRAVO é um dos mais famosos westerns de sempre, e a obra-prima de Howard Hawks, que o fez em resposta a HIGH NOON de Fred Zinnemann. Um grupo de homens com uma missão a cumprir é o tema geral dos filmes de aventuras de Hawks, neste caso, a de manter a ordem numa pequena cidade, e levar a julgamento um assassino. Mas é também, como todos os filmes do realizador, uma fabulosa variação sobre a “guerra dos sexos”, com um fabuloso duelo verbal entre John Wayne e Angie Dickinson. “E como, de cada vez que se vê RIO BRAVO, como de cada vez que se lê a *Recherche*, há sempre uma sequência – ou um plano – que parece mais central” (João Bénard da Costa). Oito anos depois Hawks realiza EL DORADO, uma variação em torno de RIO BRAVO. Nessa altura tinha já 79 anos, revelando-se EL DORADO um belíssimo filme de fim de carreira. Pega na mesma situação, a esquadra de uma pequena localidade que é alvo de cerco e ataque por um grupo de pistoleiros que quer libertar os chefes, mas introduz algumas variantes que reforçam o humor e conta com um par perfeito e extremamente contrastante: John Wayne e Robert Mitchum. Dois filmes perfeitos, cuja relação está já na fronteira entre o “remake” e a “variação”. EL DORADO é apresentado em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [17] 15:30**

À BOUT DE SOUFFLE

O Acossado

de Jean-Luc Godard

com Jean Paul Belmondo, Jean Seberg, Daniel Boulanger

França, 1960 – 90 min / legendado em português

NUMÉRO DEUX

Número Dois

de Jean-Luc Godard

com Sandrine Battistella, Pierre Oudry,
Alexandre Rignault, Rachel Stefanol

França, 1975 – 90 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 180 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Em 1974 o produtor Georges de Beauregard propôs a Jean-Luc Godard realizar um remake de À BOUT DE SOUFFLE com o mesmo orçamento. Godard aceitou e iniciou um projeto cuja designação inicial era “À Bout de Souffle – Numéro Deux”. Metade do título cai entretanto com a explicação de Godard de que com a semelhança de orçamento pretendeu sobretudo refletir sobre as condições de base do primeiro filme, e de que se tratava essencialmente de um segundo recomeço. Apresentado polemicamente na altura da sua estreia como um remake em vídeo de À BOUT DE SOUFFLE, NUMÉRO DEUX aborda as relações de poder estabelecidas no seio de uma família no interior de um moderno apartamento em Grenoble, cujo quotidiano é registado por um conjunto de câmaras de vídeo dispostas nesse espaço. Assentando na justaposição e sobreposição de imagens que apelam a uma pluralidade de leituras, é uma experiência única na obra de Jean-Luc Godard, antecipando os seus trabalhos futuros em vídeo. Filmado em grande parte nas ruas de Paris, À BOUT DE SOUFFLE (ao lado de LES 400 COUPS) é o grande “filme-símbolo” da Nouvelle Vague e um dos filmes que abre as portas do cinema moderno. Foi o primeiro sinal de que, como escreveu Serge Daney, este novo cinema não só não se contentava em sacudir o “antigo”, como ameaçava, literalmente, destruí-lo. À BOUT DE SOUFFLE é um dos filmes que melhor ilustra as consequências práticas e teóricas dos postulados da Nouvelle Vague, fazendo “explodir” o cinema para depois o reinventar. Dois marcos que assinalam dois “começos” na obra multifacetada de Godard.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 15:30**

LA ROSIÈRE DE PESSAC 79

de Jean Eustache

França, 1979 – 67 min / legendado eletronicamente em português

LA ROSIÈRE DE PESSAC 68

França, 1968 – 65 min / legendado eletronicamente em português

de Jean Eustache

duração total da projeção: 132 min | M/12

entre os dois filmes não há intervalo

Eustache filmou a festa tradicional da cidade onde nasceu, Pessac, no registo do cinema direto, uma primeira vez em 1968 e de novo em 1979: conhecida como La Rosière de Pessac, a festa é um ritual que remonta ao século XVII, envolvendo a comunidade na escolha da rapariga mais virtuosa da população local, título que a eleita mantém durante um ano até que o ritual se repita e nova escolha seja feita. Onze anos depois da primeira versão (lamentando que esta cerimónia que data de 1896 não tenha sido já registada nos primórdios do cinema), Jean Eustache procura mais uma vez respeitar escrupulosamente o desenrolar de uma mise-en-scène há muito estabelecida, mas encontra uma realidade sociológica diferente: “A mesma cerimónia não é mais do que um simulacro, revelador da modificação das mentalidades e dos costumes” (Jean Duchet). Sucedendo a LA ROSIÈRE DE PESSAC 68, LA ROSIÈRE DE PESSAC 79 dá assim simultaneamente conta da história francesa a partir da observação de um microcosmos e do fascínio do realizador pelos rituais transformados pelo tempo. Numa entrevista aos *Cahiers du Cinéma*, em 1979, Eustache manifestou um desejo de programação que esta sessão recupera: “Gostava que os dois filmes fossem mostrados juntos: primeiro o de 79, seguido do de 68. Uma forma de dizer às pessoas: se têm vontade de ver como tudo se passava, fiquem, pois irão ver.”

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

ANTE-ESTREIAS

A produção brasileira ELON NÃO ACREDITA NA MORTE, primeira longa-metragem de Ricardo Alves Júnior é mostrada numa sessão organizada em colaboração com o Guiões – Festival do Roteiro de Língua Portuguesa, em cuja primeira edição, em 2014, o argumento do filme foi um dos dez finalistas. Em ante-estreia é ainda mostrado SETEMBRO A VIDA INTEIRA, de Ana Sofia Fonseca (produção Carrossel), que chega às salas este mês, e um alinhamento de três curtas-metragens de 2017: O DISCURSO, de Hernâni Duarte Maria, ENTRE SERES, de Takis Panas e Andre Birgen; MAR, de William Victoria.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 21:30**

ELON NÃO ACREDITA NA MORTE

de Ricardo Alves Júnior
com Rômulo Braga, Clara Choveaux, Lourenço Mutarelli
Brasil, 2016 – 75 min | M/12

com a presença de Diego Hoefel e, a confirmar,
Ricardo Alves Júnior e João Salaviza

debate no final da projeção

ELON NÃO ACREDITA NA MORTE é a longa-metragem de estreia de Ricardo Alves Júnior, a partir de um argumento dele próprio, Diego Hoefel e João Salaviza, debatido na primeira edição do Guiões – Festival do Roteiro de Língua Portuguesa. Quando foi apresentado no IndieLisboa 2017, a nota de divulgação apresentava-o como “a jornada claustrofóbica de um homem que vagueia por Belo Horizonte sem rumo, por entre mal-entendidos e encontros inusitados”, “uma espiral noturna que testa os limites da sanidade contra o cimento frio da metrópole”. A sessão é organizada em colaboração com o Guiões, este ano na sua quarta edição e conta com um debate no final da projeção.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 21:30**

SETEMBRO A VIDA INTEIRA

de Ana Sofia Fonseca
Portugal, 2017 – 99 min | M/12

com a presença de Ana Sofia Fonseca

Ana Sofia Fonseca é jornalista e em SETEMBRO A VIDA INTEIRA propõe um olhar documental sobre o mundo

vinícola português. “Um país. 700 milhões de garrafas. Mais de 2000 anos de história. Todos os calendários, a sorte jogada em setembro. Homens, mulheres e crianças contam a vida pelas vindimas. Quantas histórias cabem numa garrafa? Numa altura em que o mundo começa a descobrir o vinho português, este documentário é o seu retrato pessoal. Dá voz ao vinho na primeira pessoa. Viaja pela intimidade das vinhas, das adegas e das almas, descobrindo paixões, crimes e aventuras. Um tema universal com a alquimia local. As gentes do vinho são passaporte para entender Portugal. Porque nada fermenta como uma boa história.” O filme tem estreia marcada este mês.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 21:30**

O DISCURSO

de Hernâni Duarte Maria
com Rogério Cão
Portugal, 2017 – 4 min

ENTRE SERES

de Takis Panas, Andre Birgen
Portugal, 2017 – 15 min

MAR

de William Victoria
com Lourenço Seruya, João Santos Silva,
Diogo Tavares, Sylvie Rocha
Portugal, 2017 – 24 min

duração total da projeção: 43 min | M/12

com a presença de Hernâni Duarte Maria (a confirmar),
Takis Panas, William Victoria

A sessão reúne três curtas-metragens recentes, de Hernâni Duarte Maria (O DISCURSO), Takis Panas e Andre Birgen (ENTRE SERES), William Victoria (MAR). O DISCURSO propõe uma adaptação livre do discurso final de Charles Chaplin em O GRANDE DITADOR (1940). ENTRE SERES regista um momento de partida – “Nos momentos antes da entrega da chave da sua casa, Takis partilha a sua angústia ao diário-documentarista e recorda ecos da poesia da sua amiga Margarida”. Ambientado em Peniche, MAR segue a história de um casal que visita Portugal, e se hospeda em casa de um amigo de infância, que guarda um segredo, progredindo para uma “traição e um desvendar macabro”. MAR foi já apresentado no Canada Shorts Film Festival.

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 21:30**

LAND DES SCHWEIGENS UND DER DUNKELHEIT

No País do Silêncio e da Obscuridade

de Werner Herzog

com Fimi Straubinger, M. Baaske,
Elsa Fehrer, Heinrich Fleischmann

Alemanha, 1971 – 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

NO PAÍS DO SILÊNCIO E DA OBSCURIDADE, quinta longa-metragem de Werner Herzog, retrata a condição e a experiência de pessoas simultaneamente cegas e surdas, centrando-se em Fimi Straubinger, a alemã que o realizador acompanha em périplos por instituições clínicas e sociais mas também em viagem interior na primeira pessoa. Subsequente ao mais divulgado e também documental FATA MORGANA, é um título anterior a AGUIRRE, DER ZORN GOTTES que inicia, em 1972, o ciclo de ficção da obra de Herzog, que aí se encontra com Klaus Kinski. Na Cinemateca foi exibido uma única vez em 1981, num Ciclo de cinema alemão. A apresentar em cópia digital.



INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
João Bénard da Costa

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 21:30**

LA BÊTE HUMAINE

A Fera Humana
de Jean Renoir
com Jean Gabin, Simone Simon, Fernand Ledoux, Julien Carette
França, 1938 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado do romance de Zola, é uma das grandes obras-primas de Renoir, no seu período mais fértil. Duas das sequências mais célebres do seu cinema fazem parte deste filme, a viagem de comboio Paris-Havre e o baile que precede o trágico desenlace. Misto de realismo e fatalismo sombrio, LA BÊTE HUMAINE conta uma história que parece talhada à medida de Jean Gabin: um condutor ferroviário tem uma ligação com a mulher de um colega, que guarda o segredo de uma culpa. Um dos papéis mais poderosos daquele que Renoir considerava “um imenso ator, capaz de transmitir os sentimentos mais violentos com um simples bater de pálpebras”. No papel da mulher, Simone Simon é inesquecível. A última passagem na Cinemateca foi em 2012.



1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em março, prosseguimos a revisitação de algumas obras da década de trinta e retomamos a memória do novo documentário surgido nos anos noventa que iniciámos em janeiro com A DAMA DE CHANDOR. Do primeiro grupo, exibimos a versão de AS PUPILAS DO SR. REITOR assinada por Leitão de Barros – a segunda longa-metragem de Barros em tempo de sonoro, ou seja, aquela que realizou entre A SEVERA e BOCAGE e cujo enorme êxito público, à data (repetindo o do filme anterior), foi justamente a origem do ambicioso salto de produção dado neste último. Do segundo grupo, é a vez de Catarina Alves Costa, com dois filmes da primeira fase da sua carreira, emergentes da sua formação em Antropologia – REGRESSO À TERRA (ainda feito no contexto do seu mestrado na Universidade de Manchester) e SWAGATAM, rodado junto da comunidade hindu de Lisboa.



AS PUPILAS DO SR. REITOR

► **Sala Luís de Pina | Qui. [8] 18:30**

REGRESSO À TERRA

de Catarina Alves Costa
Portugal, 1992 – 35 min

SWAGATAM

de Catarina Alves Costa
Portugal, 1998 – 50 min

duração total da projeção: 85 min | M/6

com a presença de Catarina Alves Costa

“Faço documentário porque foi a forma que encontrei de fazer antropologia”, dizia há anos Catarina Alves Costa, cujo percurso cinematográfico é todo ele marcado pelo cruzamento desses dois espaços, ou dessas duas vontades – um cruzamento que se tornou um dos fatores da sua identidade no seio da geração que renovou a prática do documentário entre nós na última década do século XX. Respetivamente o primeiro e o terceiro título da autora (entre eles houve SENHORA APARECIDA, de 1994), estes dois filmes dão-nos a formação de um olhar e o que se pode considerar o fecho de um ciclo inicial de trabalho num momento de amadurecimento dele. REGRESSO À TERRA foi rodado nas povoações minhotas da zona de Caminha e nele está já uma nova forma de atenção (mais mostrada do que “dita”) à realidade humana profunda de gentes

em curso de isolamento progressivo, e uma nobreza de olhar no confronto com os seus gestos e os seus corpos, que seriam depois recorrentes na obra de Catarina Alves Costa. SWAGATAM (que pode ser visto como o belíssimo contracampo de A DAMA DE CHANDOR, também de 1998) é a “Índia em Lisboa”, ou, com maior precisão, um retrato da comunidade hindu residente na cidade, mais uma vez deixando uma marca pessoal importante num território cinematográfico (dedicado às questões de imigração e integração) que, tendo alguns antecedentes, iria desenvolver-se no cinema português. Alves Costa vai ao interior da comunidade e filma-a com conhecimento e subtileza num retrato complexo feito de vários níveis de diferença e de potencial tensão (as clivagens internas, de casta, e a afirmação identitária no seio de outra cultura), de novo à altura do olhar dos membros da própria comunidade, sem comentário simplificador e sem toque de sobrançeria.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [23] 18:30**

AS PUPILAS DO SR. REITOR

de Leitão de Barros
com Joaquim Almada, Maria Matos,
António Silva, Leonor d'Eça
Portugal, 1935 – 98 min | M/6

Um dos maiores trunfos de Leitão de Barros no seu trabalho como realizador – a sua preparação, ou a sua efetiva força

plástica – ter-se-á de algum modo voltado contra ele nesta adaptação de Júlio Dinis, muito marcada por um excessivo pictorialismo, ou mesmo por um lado ilustrativo, aqui ligado à vontade de Barros e do arquiteto/decorador Cristino da Silva de evocarem as célebres ilustrações da obra do escritor oitocentista feitas por Roque Gameiro (uma evocação tanto mais sintomática quanto Barros era de facto próximo do pintor por via do seu casamento com a filha daquele, Helena de Roque Gameiro, que aqui também participava como aderecista). Esta ou outras facetas que nos podem afastar hoje de muitas das leituras da época não anulam contudo, naturalmente, o interesse de conhecer mais um elo significativo do nosso cinema de trinta, e da própria obra de Barros, que, além do mais, é também um elo da carreira de grandes atores aqui em papéis secundários, como seja o caso de António Silva e Maria Matos, no primeiro dos seus encontros cinematográficos.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) A MONSTRA À SOLTA NA CINEMATECA

em colaboração com a MONSTRA – FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

Depois da sessão realizada em fevereiro, em que antecipámos a exibição de alguns filmes presentes em competição no festival, a Cinemateca alarga a sua colaboração com a MONSTRA, o festival de cinema de animação de Lisboa, acolhendo na Sala Luís de Pina, já em pleno festival (que se realiza de 8 a 18 de março, com sede nas salas do São Jorge) uma boa parte das sessões dedicadas ao país convidado da edição deste ano, a Estónia. Com uma forte atividade desde há várias décadas e mantendo a sua identidade mesmo no período soviético, a Estónia tem uma escola de animação muito particular que, pela primeira vez em Portugal com esta amplitude, podemos agora conhecer na sua dimensão histórica. O programa tem início com um documentário sobre a obra de dois mestres da animação estónia, Elbert Tuganov e Heino Pars, inclui dois programas com clássicos da cinematografia animada do país, e termina com a mostra de dois realizadores contemporâneos, Priit Tender e Priit Pärn, ambos presentes para apresentar as suas sessões. No caso de Priit Pärn, além da sessão da Cinemateca, com alguns dos seus filmes mais recentes, haverá ainda uma outra sessão dedicada ao realizador, no São Jorge (consultar programa geral da MONSTRA) com alguns dos títulos que assinou ainda durante o período em que a Estónia era uma das repúblicas da União Soviética.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [12] 18:30**

AJA MEISTRID

“Reis do Tempo”
de Mait Laas

Estónia, 2008 – 70 min / legendado em português e inglês | M/12

► **Sala Luís de Pina | Ter. [13] 18:30**

HISTÓRICOS DA ESTÓNIA 1

OTT KOSMOSES

“Ott no Cosmos”
de Elbert Tuganov
Estónia, 1961 – 21 min / legendado em português e inglês

NAEL

“O Prego”
de Heino Pars
Estónia, 1972 – 9 min / legendado em português e inglês

KEVADINE KARBES

“A Mosca da Primavera”
de Riho Hunt e Hardy Volmer

Estónia, 1986 – 9 min / legendado em português e inglês

NURIL

de Rao Heidmets
Estónia, 1985 – 10 min / legendado em português e inglês

NÕIUTUD SAAR

“A Ilha Encantada”
de Riho Unt e Hardy Volmer
Estónia, 1985 – 9 min / legendado em português e inglês

KAPSAPEA

“Cabeça de Couve”
de Riho Unt
Estónia, 1993 – 28 min / legendado em português e inglês
duração total da projeção: 86 min | M/12

► **Sala Luís de Pina | Qua. [14] 18:30**

HISTÓRICOS DA ESTÓNIA 2

KUTSU-JUKU SEIKLUSI

“Aventuras de Juku o Cão”
de Woldemar Päts
Estónia, 1931 – 4 min / legendado em português e inglês

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
**ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL**
#EuropeForCulture



Estónia, 1974 – 9 min / legendado em português e inglês

Estónia, 1977 – 9 min / legendado em português e inglês

Estónia, 1980 – 14 min / legendado em português e inglês

Estónia, 1980 – 8 min / legendado em português e inglês

Estónia, 1983 – 17 min / legendado em português e inglês

Estónia, 1985 – 9 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 96 min | M/12

"A Pescadora e um Urso. Uma História de Sar
Estónia, 2016 – 3 min / legendado em português e inglês

Estónia, 2012 – 15 min / legendado em português e inglês

Estónia, 2016 – 10 min / legendado em português e inglês

Estónia, 2015 – 11 min / legendado em português e inglês

Estónia, 2008 – 19 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 57 min | M/12

com a presença de Priit Tender

Estónia, 2010 – 23 min / legendado em português e inglês

Estónia, 2008 – 44 min / legendado em português e inglês

Estónia, 2014 – 16 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 83 min | M/12

com a presença de Priit Pärn

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

CALENDÁRIO | MARÇO 2018

Peter Hyams

21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal DANCE WITH A STRANGER Mike Newell	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Grandes Clássicos THE SOUTHERNER Jean Renoir	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 6 – MÚSICA VISUAL Stan Brakhage	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal MONSIEUR VERDOUX Charles Chaplin
13	TERÇA-FEIRA	17	SÁBADO	23	SEXTA-FEIRA	27	TERÇA-FEIRA
15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Grandes Clássicos BECKY SHARP Rouben Mamoulian	15h00	SALÃO FOZ Cinemateca Júnior BIG FISH Tim Burton	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive “Noir”, thrillers, filmes criminais HOLLOW TRIUMPH / THE SCAR Steve Sekely	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal DEAD MAN WALKING Tim Robbins
18h30	SALA LUÍS DE PINA Imagem por Imagem (Cinema de Animação) A MONSTRA à Solta na Cinemateca Programa Históricos da Estónia 1 vários realizadores	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Double Bill À BOUT DE SOUFFLE NUMÉRO DEUX Jean-Luc Godard	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal INTO THE ABYSS Werner Herzog	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 8 – O JARDIM DO OLHO Stan Brakhage
19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Grandes Clássicos CRY DANGER Robert Parrish	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal KROTKI FILM O ZABIJANIU “Breve Filme sobre o Ato de Matar” Krzysztof Kieslowski	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive “Noir”, thrillers, filmes criminais WOMAN ON THE RUN Norman Foster	19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal THE EXECUTIONER’S SONG Lawrence Schiller
21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal LE PULL-OVER ROUGE Michel Drach	18h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal KRZYSZTOF KIESLOWSKI Krzysztof Kieslowski	18h30	SALA LUÍS DE PINA História Permanente do Cinema AS PUPILAS DO SR. REITOR Leitão de Barros	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive “Noir”, thrillers, filmes criminais HER SISTER’S SECRET Edgar G. Ulmer
14	QUARTA-FEIRA	19	SEGUNDA-FEIRA	24	SÁBADO	28	QUARTA-FEIRA
15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Grandes Clássicos SHE WORE A YELLOW RIBBON John Ford	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal MONSIEUR VERDOUX Charles Chaplin	11h00	SALÃO FOZ Cinemateca Júnior Oficina de Família BRINQUEDOS ÓTICOS A MAGIA DAS IMAGENS EM MOVIMENTO	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal EL VERDUGO Luis García Berlanga
18h30	SALA LUÍS DE PINA Imagem por Imagem (Cinema de Animação) A MONSTRA à Solta na Cinemateca PROGRAMA HISTÓRICOS DA ESTÓNIA 2 vários realizadores	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 3 – A TRILOGIA DE PITTSBURGH Stan Brakhage	15h00	SALÃO FOZ Cinemateca Júnior EL BOSQUE ANIMADO Ángel de la Cruz, Manolo Gómez	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 9 A CHILD’S GARDEN AND THE SERIOUS SEA ANTICIPATION OF THE NIGHT Stan Brakhage
19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal DANCER IN THE DARK Lars von Trier	19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Grandes Clássicos A STAR IS BORN William Wellman	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Double Bill LA ROSIÈRE DE PESSAC 79 LA ROSIÈRE DE PESSAC 68 Jean Eustache	19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal LA MACHINE Paul Vecchiali
21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Ante-estreias SETEMBRO A VIDA INTEIRA Ana Sofia Fonseca	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal M Fritz Lang	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal EL VERDUGO Luis García Berlanga	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO O Que Quero Ver LAND DES SCHWEIGENS UND DER DUNKELHEIT No País do Silêncio e da Obscuridade Werner Herzog
15	QUINTA-FEIRA	20	TERÇA-FEIRA	26	SEGUNDA-FEIRA	29	QUINTA-FEIRA
15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal COMPULSION Richard Fleischer	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Grandes Clássicos THE SOUTHERNER Jean Renoir	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal IN COLD BLOOD Richard Brooks	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal IN COLD BLOOD Richard Brooks
18h30	SALA LUÍS DE PINA Imagem por Imagem (Cinema de Animação) A MONSTRA à Solta na Cinemateca Retrospectiva Priit Tender	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 4 – “FOUND FOOTAGE”, O APOCALIPSE DA IMAGINAÇÃO Stan Brakhage	19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal EL VERDUGO Luis García Berlanga	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 10 – O TEXTO DA LUZ Stan Brakhage
19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal DEAD MAN WALKING Tim Robbins	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Inadjetivável LA BÊTE HUMAINE Jean Renoir	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal IN COLD BLOOD Richard Brooks	19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Joias dos Anos 30 THE MUSIC BOX James Parrott WAY OUT WEST James W. Horne
21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 1 STELLAR DOG STAR MAN (PRELUDE, PARTS 1,2,3,4) Stan Brakhage	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 5 – O TRABALHO TARDIO DO SOM Stan Brakhage	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão DANCE WITH A STRANGER Mike Newell	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal INTOLERANCE D.W. Griffith
16	SEXTA-FEIRA	21	QUARTA-FEIRA	27	TERÇA-FEIRA	30	SEXTA-FEIRA
15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Grandes Clássicos BALL OF FIRE Howard Hawks	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal M Fritz Lang	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive “Noir”, thrillers, filmes criminais WOMAN ON THE RUN Norman Foster	15h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Matar ou Não Matar – Nos 150 Anos da Carta de Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal INTOLERANCE D.W. Griffith
18h30	SALA LUÍS DE PINA Imagem por Imagem (Cinema de Animação) A MONSTRA à Solta na Cinemateca Retrospectiva Priit Pärn	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 6 – O TRABALHO TARDIO DO SOM Stan Brakhage	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Ante-estreias O DISCURSO Hernâni Duarte Maria ENTRE SERES Takis Panas, Andre Birgen MAR William Victoria	18h30	SALA LUÍS DE PINA Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 7 – FIGURAÇÕES DA MORTE, O CICLO DA VIDA Stan Brakhage
19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO Stan Brakhage: A Arte da Visão PROGRAMA 2 – PRIMEIRAS MÉTAFORAS DA VISÃO Stan Brakhage	19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive “Noir”, thrillers, filmes criminais WOMAN ON THE RUN Norman Foster	21h30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive “Noir”, thrillers, filmes criminais THE STRANGE AFFAIR OF UNCLE HARRY Robert Siodmak	19h00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO As Cinematecas Hoje: UCLA Film & Television Archive Joias dos Anos 30 THE MUSIC BOX James Parrott WAY OUT WEST James W. Horne

FEIRA DO LIVRO MANUSEADO – PRIMAVERA | sábado, 24, 13h-20h

Celebramos a primavera com mais uma Feira do Livro Manuseado. Numa organização da Linha de Sombra, concessionária da livraria da Cinemateca, a Feira realiza-se no sábado, dia 24, entre as 13 e as 20 horas e é alargada a novas áreas, numa iniciativa promocional nos termos do regime jurídico do preço fixo do livro. Além da venda de livros, revistas, cartazes, cartoados ou edições DVD relacionadas com cinema, estarão disponíveis obras de outras áreas culturais, nomeadamente banda desenhada, poesia, fotografia, artes plásticas e artes do espetáculo, com descontos até 50%.

Integrado na Feira, às 17 horas, está programado um dueto de jazz – *Welcome to Silkborg* – composto por Francisco Trindade (percussões) e Tiago Varela (piano elétrico). Às 19 horas, tem lugar a apresentação do livro *O Trabalho do Actor Na Obra de John Cassavetes* de Filipa Rosário (edições Documenta), com apresentação do professor Fernando Guerreiro (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa) e do professor Jeff Childs (Universidade Aberta).

Tal como noutras edições da Feira do Livro Manuseado, o Bar 39 Degraus associa-se à iniciativa, disponibilizando um brunch especialmente preparado para a ocasião.